ESTADO DE RONDÔNIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE COSTA MARQUES
PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
Avenida Chianca, Nº 1381 – Centro – Costa Marques/RO
Fone: (69) 3651-3787

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSTA MARQUES-RO
ESPERANÇA EM UMA NOVA HISTÓRIA

MENSAGEM AO PROJETO DE LEI N. 20 /2024

Costa Marques/RO, 11 de abril de 2024.

Senhor Presidente,

Senhores Vereadores,

Senhoras Vereadoras,

Pelo presente, tenho a honra de submeter à apreciação de Vossas Excelências o incluso Projeto de Lei que "DISPÕE SOBRE A ESTRUTURAÇAO DAS POLITICAS DE ALFABETIZAÇAO O PROGRAMA "ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES-RO", E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

Com vistas a subsidiar os n. Membros deste Legislativo Municipal, colocamos a vossa disposição a Equipe da Técnicos da Secretaria Municipal de Educação para prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Sendo o que se apresenta para o momento, reitero votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

PROTOCOLO GERAL
Câmara Municipal de Costa Marques
Recebi em: 15/04/2024
Às 12:20 horas
Assinatura do Funcionário

Vagner Miranda da Silva
Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 20 /2024

de 11 de abril de 2024.

"DISPÕE SOBRE A ESTRUTURAÇAO DAS POLITICAS DE ALFABETIZAÇAO O PROGRAMA ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES-RO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE COSTA MARQUES RO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 68, da Lei Orgânica do Município, FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte:

LEI:

Art. 1° - Fica aprovado no âmbito do município de Costa Marques-RO, o Programa Municipal de Alfabetização na idade certa da Secretaria de Educação e Cultura – SEMEC, denominado, *"ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES-RO"*.

Art. 2ª - As diretrizes do programa serão estabelecidas e cumpridas na forma do anexo Único desta lei.

Art. 3° - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Publique-se,

Registre-se, e

Cumpra-se!!!

Vagner Miranda da Silva
Prefeito Municipal

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. **CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO**

1.1 O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA: AS HIPÓTESES PERCORRIDAS

2. **RESULTADOS INDICADORES DA EDUCAÇÃO DE COSTA MARQUES – 2017 À 2021**

2.1 DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE ESCOLAR

2.2 TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO 2019 À 2020

2.3 RESULTADOS DE PROFICIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO 2021

2.4 RESULTADOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO – AVALIAÇÕES EXTERNAS 2017 À 2021

2.5 RESULTADOS DE DIAGNOSTICO DAS AVALIAÇÕES DA REDE MUNICIPAL 2022.

3. **DEFININDO AS ESTRATÉGIAS** "ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES"
4. **IMPLANTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES**
5. **ALFABETIZAÇÃO E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS FRENTE AO PROGRAMA**

5.1 PÚBLICO ATENDIDO PELO PROGRAMA "ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES

5.2 OBJETIVO GERAL

5.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

6. **ALFABETIZAÇÃO E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS FRENTE AO PROGRAMA POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO**
7. **INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO**

7.1 AO CONCLUIR O 1° ANO, ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE:

7.2.1 Para isso, o estudante precisa dominar os seguintes conjuntos de habilidades:

7.2 AO CONCLUIR O 2° ANO, ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE:

7.2.1 Habilidades a serem alcançadas:

7.3 AO CONCLUIR O 3° ANO, ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE:

7.3.1 Habilidades a serem alcançadas:

7.4 AO CONCLUIR O 4° ANO, ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE:

7.4.1 Habilidades que devem ter sido dominadas

7.5 AO CONCLUIR O 5° ANO, ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE:

7.5.1 Habilidades a serem dominadas

8. EIXO ESTRUTURANTE DO PROGRAMA ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES

8.1 EIXO I – AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO, ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO

8.1.1 Estabelecimento de metas

8.2 EIXO II – COMPROMISSO E ENGAJAMENTO DAS EQUIPES DA SECRETARIA DE TODAS AS INSTÂNCIAS COM A ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

8.2.1 Fortalecimento da Ação pedagogica

8.2.2 A Mudança na Prática Pedagógica das Escolas

8.2.3 Uma nova rotina de sala de aula

8.2.4 Perfil do Professor Alfabetizador

8.2.5 Papeis e responsabilidades dos Atores que atuam/participam do Progama

8.3 EIXO III – FORMAÇAO CONTINUADA PARA PROFESSORES E EQUIPE GESTORA

8.3.1 Formação Continuada de Professores Alfabetizadores

8.3.2 Ações Previstas

8.3.3 Formação Continuada à Equipe Gestora

8.3.4 Metodologias a serem utilizadas nas Ações Propostas

8.3.5 Organização metodologica das Ações de formação

8.4 EIXO IV – O MONITORAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

8.4.1 Analise e compreensão dos resultados e implantação de estratégias de mudanças

8.4.2 A participação das famílias

8.5 EIXO V – GESTÃO E GERENCIAMENTO DO PROGRAMA DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO "ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES"

8.5.1 Gestão da Política

8.5.2 Gestão de Qualidade – Acompanhamento e Monitoramento das ações pelos profissionais da Secretaria Municipal de Educação

8.5.3 Como acompanhar a Execução da Politica de Alfabetização

8.5.4 Os indicadores a serem Monitorados

8.5.5 Acompanhamento dos livros lidos no mês

8.5.6 Reconhecimento de Letras, Leitura, Escrita, Oralidade e Produção de Textos

8.5.7 Indicadores de acompanhamento mensal:

8.5.8 Comitê Gestor

8.6 EIXO VI – VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

8.6.1 O Incentivo Salarial para os Professores Alfabetizadores

8.7 EIXO VII – FORTALECIMENTO DA GESTÃO ESCOLAR

8.7.1 Autonomia Pedagógica e Administrativa

8.7.2 Valorização Profissional dos Trabalhadores em Educação

9. IMPLEMENTAÇÃO

10. RECURSOS

11. REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

> A escola tem uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar. (Savani, 1987.P.114).

É com satisfação que apresentamos aos costa-marquenses o Projeto Municipal de Alfabetização na Idade Certa da Secretaria Municipal de Educação e Escolas Municipais. O qual se propõe a instituir ações que conduzirão os trabalhos administrativos, estruturais e pedagógicos das Escolas componentes da Rede Municipal de Ensino, norteando assim, as ações do poder executivo de Costa Marques, com relação à alfabetização. Sua elaboração é decorrente de um processo de múltiplas ações da Secretaria Municipal de Educação, junto a levantamentos realizados frente aos gestores escolares e comunidade escolar, confrontados mediante visualização da função da escola junto à sociedade costa-marquense, em conformidade com o compromisso todos pela educação (ação do Governo Federal em parceria, Estados e Municipios da Federação). Todas as ações decorrentes do projeto têm como maior expressão o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDB.

Para tal fim, esse esforço coletivo deu origem ao Programa de Alfabetização na Idade Certa, que nos dá a certeza de que com diagnóstico da situação real e com a projeção do futuro desejado, juntos governo municipal e sociedade trabalhando em parceria conseguiremos resgatar a dívida que temos quanto a oferecer uma educação de qualidade pelas escolas públicas. Garantindo mediante políticas públicas voltadas a oportunizar "acesso, permanência, qualidade,inclusão e equidade" escolar a todos os cidadãos deste município. Desta maneira faz-se necessário a oferta de uma alfabetização com a qualidade desejada pelas legislações educacionais, e também de acordo com as formações recebidas pelo Órgão de Controle Tribunal de Contas do Estado

de Rondônia, buscando dessa forma uma prática pedagógica de qualidade visando à universalização do Ensino Fundamental e a erradicação do analfabetismo, de modo a minimizar a distorção idade-serie, realizando a inclusão social no Município de Costa Marques.

Percebe-se diante de exposto um desafio maior para a Rede Municipal de Ensino deste Município.

> A sala de aula, que é um lugar de tantos desencontros e diferenças, que é de onde parte as primeiras suspeitas de anormalidade e dificuldades das crianças; é, também o lugar onde se pode proporcionar aos alunos a superação de dificuldades, experiências ainda não vivenciadas e instrumentos para realizar as aprendizagens necessárias ao pleno exercícios de sua condição humana .(PADILHA apud SANTA CATARINA, 1996).

Nosso interesse pela elaboração desta Política é a Institucionalização de uma Proposta de Trabalho decorrente da concepção e da organização social do trabalho em educação que precisa ser revista, pois interfere diretamente no dia a dia das nossas salas de aulas e, consequentemente entendia como ações de saberes ritmado com as demandas e necessidades locais, com o perfil do aluno que temos e do homem que precisamos ter na construção da sociedade que vivemos e que buscamos formar/estruturar. A definição das áreas de atuação desta Secretaria, bem como objetivos e metas, possibilita visualizarmos os passos que daremos nessa caminhada rumo à educação desejada para nosso município.

Nesta caminhada, apegamo-nos em Gandin (2006) quando ressalta que: "Um plano é bom quando contém em si a força que o faz entrar em execução. Ele deve ser tal que seja mais fácil executá-lo do que deixá-lo na gaveta". Tendo nesta linha, a concepção de que a Educação é o agente de transformação que, propicia o desenvolvimento de diferentes formas de ser e de conviver na cultura global, valorizando o local e a concisão essencial para formar

cidadãos capazes de entender criticamente o processo de conquista dos direitos de cidadania, em especial os relacionados a diretos civis, políticos e sociais.

Ressaltando a importância da participação e comprometimento de todos os sujeitos inseridos para o processo educativo, dispondo como indicador a conscientização e atuação, que permitem ser traduzida como a construção de uma educação de qualidade, igualdade e equidade, e não apenas o resultado de legislações engessadas de estrutura e organização educacional.

Concluindo, nos referimos a Luckesi, (2011, p. 123), que reforça o nosso pensamento quando afirma, "planejar significa traçar objetivos e buscar meios para atingi-los". Diante desta concepção e de acordo com os índices atuais é que a secretaria municipal de educação esboçou a Politica Municipal de Alfabetização na Idade Certa, contando com a parceria entre professores, gestores, educacionais, técnicos, famílias e organizações da sociedade local, na certeza de alcançarmos o sucesso e o conhecimento com qualidade e equidade, garantindo solidez e um futuro melhor com a oportunidade de todos.

Por se tratar de uma politica de alfabetização direcionada a estudantes do 1° ao 5° ano do ensino fundamental, passa-se a discorrer a concepção de alfabetização e as hipóteses de escritas construídas pelas crianças no processo de alfabetização.

1. CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

É chamada de alfabetização a capacidade e habilidade de ler e escrever de forma convencional, que também consiste num processo de aprendizagem em que os educadores dão mais enfase durante a educação inicial, propondo às crianças diversos desafios que envolvem atividades de alfabetização. A alfabetização estabelece a união de dois processos, escrita e leitura. Ler e escrever são atividades complexas, mas fundamentais na vida do ser humano. Também são determinantes para um saber organizado, que é sem dúvida o elemento mais importante de uma cultura. Sistematizando com outras palavras, Soares (2016) define alfabetização como; faceta linguística da aprendizagem inicial da língua escrita. "Na Educação Infantil, a Alfabetização consiste em atividades presentes de modo significativo considerados importantes passos em direção a alfabetização. Curiosamente atividades

bastante comuns na educação infantil como os rabiscos, desenhos, jogos e brincadeiras de faz-de-conta não são consideradas atividades de alfabetização, quando na verdade representam a fase inicial da aprendizagem da lingua escrita, constituindo segundo Vygostskys (1984), a pré-história da linguagem escrita, ocasião em que a criança atribui aos rabiscos, desenhos ou objetos a função de signos. Neles, as crianças estão descobrindo sistemas de representação percursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação do que é a língua escrita. Essa fase, considerada a pré-história da escrita, explica por que a criança pequena supõe estar escrevendo quando está desenhando, fazendo escrita cursiva dos adultos, o que já representa um avanço em seu processo de alfabetização, um reconhecimento arbitrário da escrita. É o primeiro nivel, entre os niveis por que passam as crianças em seu processo de conceitualizaçao do sistema alfabético, identificando tão claramente por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (2001), descritos nos chamados niveis icônicos. Uma das habilidades de alfabetização mais importantes que uma criança pode desenvolver é a percepção visual ou de palavras. As crianças que percebem as diversas palavras impressas ao seu redor têm maior probabilidade de desenvolver amor pela leitura e pela escrita. A curiosidade pelos livros é algo a encorajar também.

1.1 O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA: AS HIPÓTESES PERCORRIDAS

De acordo com Carvalho (2010) Dissertação de Mestrado com o Tema Alfabetização Construtivista, um estudo sobre a Prática do Professor, baseada em alguns autores, afirma que as crianças na fase de alfabetização constroem hipóteses e essas devem ser conhecidas e respeitadas pelos alfabetizadores, sendo elas:

a) **Período Icônico**, são escritas representadas por desenhos e garatujas, sendo essa produtora de textos desde a tenra idade.

b) **Hipótese Pré-Silabica,** é o momento que a criança não busca correspondência com o som, muitas vezes a hipótese das crianças são estabelecidas em torno do tipo de quantidade de grafismo. Conforme (Moll 1996,p.108), afirma que: neste nível, escrever corresponde a

reproduzir os traços tipos que a crianças identifica como escrita. Para criança neste momento, a escrita é uma forma diferente de desenhar, não se esbabelecendo nenhuma correspondência entre a pauta sonora e a produção escrita. Percebe-se que a criança neste nível tenta diferenciar entre desenho e escrita, podendo escrever números e letras.

c) **Hipótese Silábica sem Valor Sonoro**, momento em que ao escrever, a criança escolhe uma letra para cada sílaba, ao ler, se tiver letras a mais, apaga as que sobram, mas escolhe qualquer letra para escrever palavras, e ao ler se preocupa com o valor sonoro existente na palavra escrita. De acordo com vários autores, esta hipótese é falsa, pois se acredita que cada pausa sonora se escreve somente com uma letra, mas necessária, sendo esse um erro construtivo que encaminha a criança em direção ao conhecimento objetivo.

d) **Hipótese Silábica com Valor Sonoro**, momento em que a criança começa a desenvolver a consciência fonológica entre a fala e a letra a ser escrita. Ao ler, a criança escreve uma letra para cada sílaba, se sobrarem letras, podem apagar ou acomodá-las numa sílaba.

e) **Silábica Alfabética**, nesta fase, ora a criança escreve sílaba e ora alfabética, neste momento ela avança na consciência fonológica, pois começa a entender que as sílabas não são compostas somente por uma letra, sendo exigências totalmente internas, no sentido de serem hipóteses originais da própria criança, estabelecendo uma forte exigência no sentido de tornar a escrita progressivamente mais sociável.

f) **Hipótese Alfabética**, nesse momento a criança elabora outra forma de pensar sobre a escrita, deixando as hipóteses silábicas e alfabéticas e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá mais além da sílaba pelo conflito entre a hipótese anterior e passa a exigir quantidade minima de letras para cada sílaba, avançando desta forma na conscientização fonológica quanto à escrita e a leitura.

g) **Escrita Ortográfica**, este é o momento em que a criança começa a perceber as irregularidades presentes entre os grafemas e fonemas. Aprende que será preciso memorizar certas palavras para poder pronunciá-las e escrevê-las corretamente.

Entretanto, para que o processo de aprendizagem dos estudantes venha a ser valorizado diante de cada hipótese de escrita e que o planejamento do professor possa contemplar metodologias, estratégias e desafios em cada atividade proposta em sala de aula, é que se apresenta uma política de alfabetizaçao estruturada, onde não só delineia o fazer pedagógico da SEMEC, como também das Unidades Escolares, chegando até as salas de aulas para todos os professores que atuam no 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental.

Torna-se importante que todos os envolvidos com a política possam ter conhecimentos teóricos e práticos, os mesmos precisam receber formações continuadas advindas da Equipe da Secretaria Municipal de Educação, responsáveis pelas formações, esta deve acompanhar a prática pedagógica dos professores, capacitar e monitorar mensalmente os indicadores disponibilizados pelo **TCE/RO**, acompanhar também as ações das equipes gestoras das escolas, realizando reuniões e propondo formação continuada para todos os envolvidos.

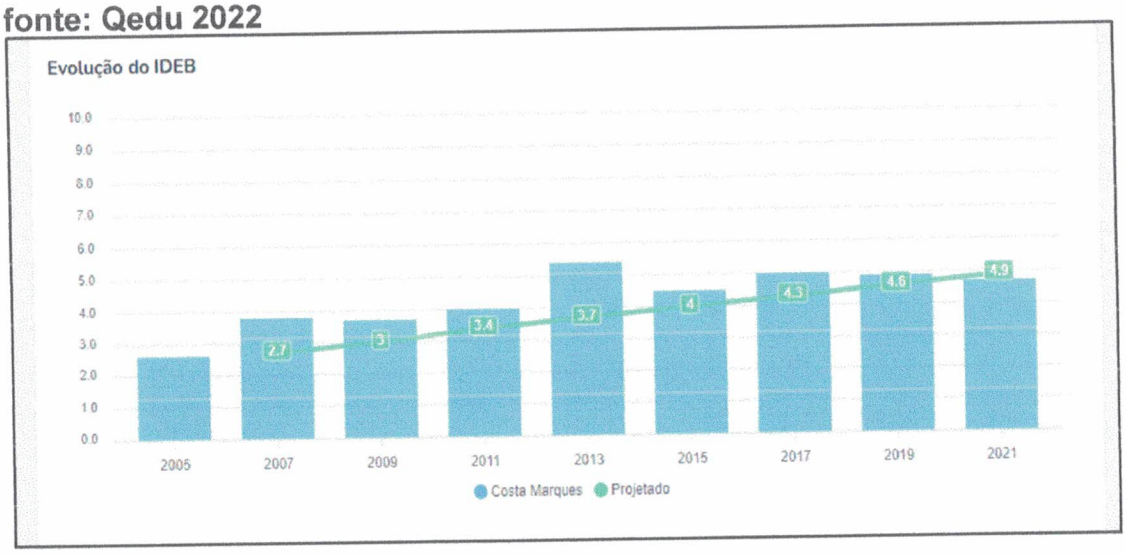
Contudo, o percurso escolar só terá eficácia se for definido em uma política de aprendizagem que garanta uma alfabetização integral e que todos tenham acesso ao conhecimento. Segundo a Unesco, estar alfabetizado é um direito humano que deve ser promovido e definido ativamente: "A alfabetização é um caminho à liberdade" (UNLD 2003-2012).

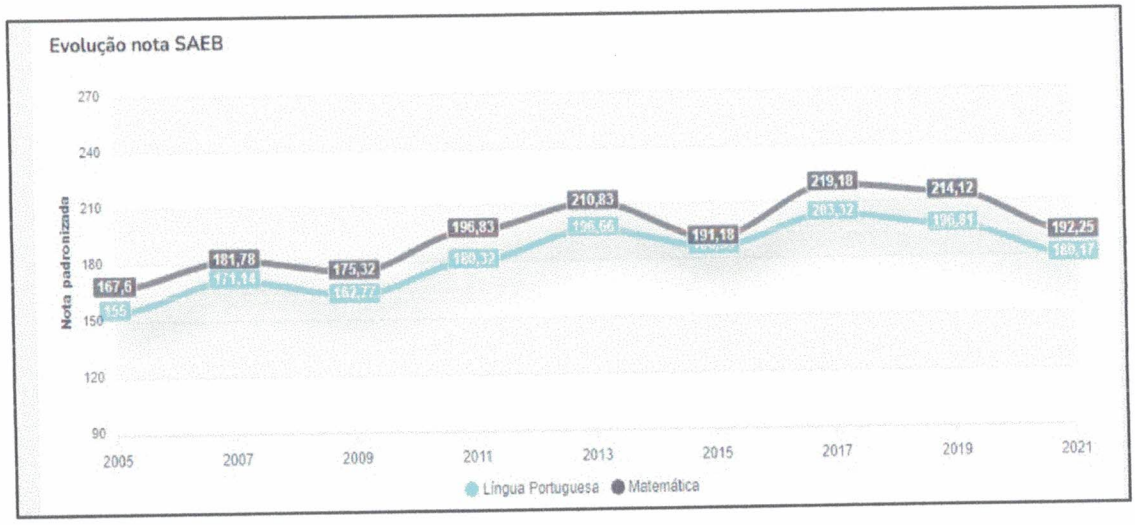
Conforme Referencial Curricular do Estado de Rondônia, com base na **BNCC**, "Alfabetizar é trabalhar com a apropriação da ortografia do português do Brasil escrito pelo aluno, compreende como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de aprendizagem sobre o conhecimento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons/fonemas do português oral do Brasil em suas variedades e as letras(grafemas) do português brasileiro escrito" (RCRO,p. 145 e 146).

2. RESULTADOS DOS INDICADORES DA EDUCAÇÃO DE COSTA MARQUES – 2017, 2019 e 2021,

Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB 2017,2019 e 2021

fonte: Qedu 2022

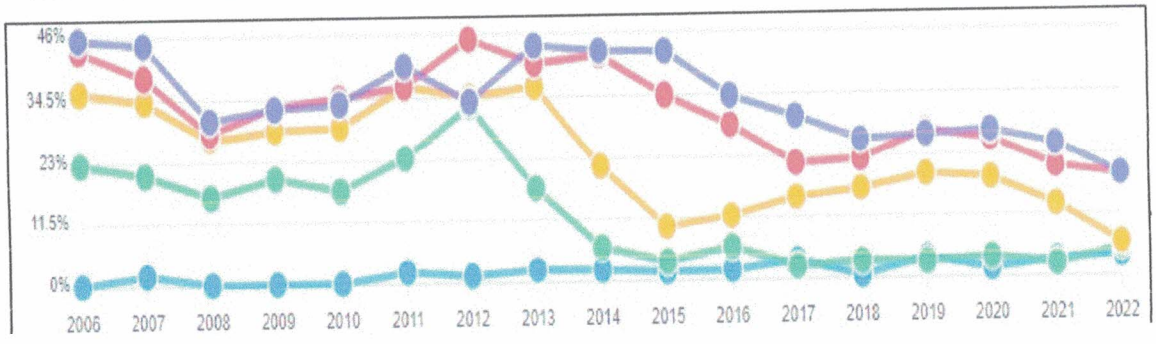




Distorção Idade/Série, bem como as taxas de aprovação, reprovação e evasão do ano 2019 a 2021.

2.1 Distorção Idade/Série Escolar

fonte: Qedu 2022



2019					2020				
1°ano	2°ano	3°ano	4°ano	5°ano	1°ano	2°ano	3°ano	4°ano	5ano
3,7%	2,8%	19,4 %	27,6 %	26,8 %	1,4%	3.6%	18,6 %	25,9 %	27,5 %
Total 18,7%					Total 17,5%				

2021					2022				
1°ano	2°ano	3°ano	4°ano	5°ano	1°ano	2°ano	3°ano	4°ano	5°ano
5%	5%	15%	30%	30%	5%	15%	15%	30%	30%
Total 14,2%					Total 10,6%				

fonte: QEdu 2019 á 2022

Diante deste olhar, pode-se refletir sobre à realidade encontrada frente aos indicadores da educação deste Município nos anos 2017, 2019 e 2021, pois se constata que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, tinha como meta pelo governo federal em 2017 meta projetada 4,3 alcançou a média 5, em 2019 meta projetada 4,6 alcançou a média 4,9 e 2021 meta projetada 4,9 alcançou a média 4,7 constata-se que as metas projetadas pelo Ministério da Educação – MEC foi alcançada até o ano de 2019, percebe-se o declínio do avanço nos decorrer dos anos, sendo esse índice dos resultados da evolução do IDEB, da proficiência em Lingua Portuguesa e Matemática, torna se imprescindível a importância do olhar na estruturação das políticas educacionais na Rede Municipal de Ensino.

Segundo a quantidade de estudantes matriculados nos períodos de 2019 a 2022, havia na Rede Municipal de Ensino aproximadamente 3.500 alunos do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental com relação ao quantitativo de alunos

atendidos em 2019 a 2022, e desses tendo o percentual 18,7% de distorção idade/serie com dois e três anos de atraso ~~de~~ nos referidos anos escolares

Os resultados de 2020, 2021 e 2022 tiveram como amostragem no geral que houve avanço de 6% de alunos com idade certa nos referidos anos escolares. Observa-se ainda que as matrículas dos estudantes com distorção idade/série estão diminuindo na rede. Atribui-se a melhoria na distorção de idade/série a realização da chamada escolar, promovida pela Rede Municipal de Ensino desde o ano de 2020.

Devido à realização da chamada escolar, proporcionou o ingresso dos estudantes com idade certa e ainda teve suas matrículas garantidas. Esses resultados também demonstraram a força de trabalho que vem sendo realizada em cada instituição escolar e equipes da Secretaria Municipal de Educação, durante todo o ano letivo. Ao planejar, são promovidas discussões entre a Semec e a Equipe de Gestores Escolares, demonstrando um olhar crítico sobre a necessidade de diminuirmos ainda mais as desigualdades de idade e localização desses estudantes na idade certa nas instituições escolares do município.

Sendo assim, observa-se um considerável avanço junto aos resultados alcançados, todavia vemos também que há muito a ser feito frente à concepção de alguns profissionais, que acreditam que a escola boa e ótimo professor são aqueles que reprovam o estudante. Precisamos entender que a escola é para todos, e este "todos" Também nos impulsiona a planejar ações que venham diminuir os índices de reprovação e também dizer não à evasão escolar, fortalecendo ainda mais as ações de Buscas Ativas e melhoria da aprendizagem de todos, e que esta melhoria venha fazer com que todos estejam aprendendo juntos e na idade certa.

2.2 TAXA DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO DE 2019 a 2022

2019				2020			
Anos inciais	Reprovação	Abandono	Aprovação	Anos inciais	Reprovação	Abandono	Aprovação
1°ano	4,5%	0,7%	94,8%	1°ano	1,4%	0%	98,6%
2°ano	0%	0%	100%	2°ano	0,8%	1,5%	97,7%
3°ano	26,3%	0,7%	73%	3°ano	5,5%	0,4%	94,1%
4° ano	18,3%	0,3%	81,4%	4° ano	6,9%	3,6%	89,5%

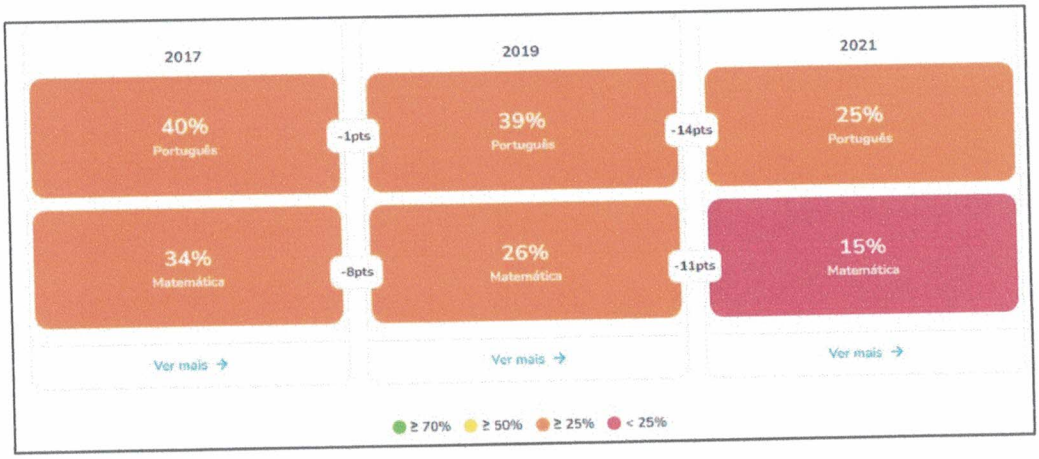
5° ano	9,6%	0,8%	89,6%	5° ano	5,7%	1,1%	93,2%

2021				2022			
Anos inciais	Reprovação	Abandono	Aprovação	Anos inciais	Reprovação	Abandono	Aprovação
1°ano	0%	0%	100%	1°ano	3%	0%	97%
2°ano	0,9%	0,5%	98,6%	2°ano	1,1%	0%	98,9%
3°ano	8,7%	0%	91,3%	3°ano	18,7%	0%	81,3%
4°ano	3,6%	0,3%	96,1%	4°ano	6,5%	0,7%	92,8%
5°ano	4,1%	0,8%	95,1%	5°ano	23,6%	1,6%	74,8%

Fonte: QEdu 2019 á 2022

As taxas de reprovação e abandono para cada ano escolar geram um efeito acumulativo grande de alunos com percurso escolar não adequado ao final das etapas, portanto os índices foram estabelecidos considerando parâmetros internacionais visando a diminuição desses percentuais. Sendo preocupante o desempenho de aprovação dos alunos matriculados na rede municipal.

2.3 Resultado de proficiência da rede municipal de ensino de 2017, 2019 e 2021.



Fonte: QEdu 2022

O verde foi ancorado na Meta 3 de todos pela educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e o amarelo de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já laranja vê que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstram aprendizado adequado. Por fim, o vermelho ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

Conforme os resultados do sistema de avaliação da educação básica – SAEB 2017,2019,2021 –, mediante avaliação dos estudantes do 5° ano do Ensino Fundamental, os resultados demonstram que alunos estão com percentuais maiores com insucesso e não apresentam bom aprendizado.

2.4 Resultados da rede Municipal de ensino – Ano de 2023

No mês de março foram realizadas avaliações da secretaria de educação, para todas as turmas do municipio, com o objetivo de proporcionar um acompanhamento contínuo e diagnóstico do desempenho dos alunos nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, permitindo que eventuais falhas (no que diz respeito aos objetivos propostos para a disciplina)

Resultados das avaliações do PAIC/ TCE-RO/REDE MUNICIPAL		
2º ano	Lingua Portuguesa	**62,9%**
	Matemática	**77,7%**
3° ano	Lingua Portuguesa	**52,9%**
	Matemática	**63,8%**

possam ser detectadas e diagnosticadas no inicio do ano letivo.

O município em parceria com Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, promoveu no mês de junho de 2023 as avaliações externas no intuito de verificar as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes dos 2º e 3º ano matriculados na Rede Municipal, com componentes Língua e Matemática.

As avaliações foram de suma importância para análise dos métodos e práticas de ensino desenvolvidos pela Rede Municipal, sendo assim as habilidades cobradas nas avaliações foram de grande relevância, para análise e preparação para as avaliações realizadas na rede de ensino - SAERO e SAEB - nos meses de outubro e novembro de 2023.

Os resultados das avaliações do PAIC, mostraram que os descritores trabalhados pela rede de ensino não estão sendo desenvolvidos conforme

proposto no RCRO e na BNCC, o desempenho das habilidades e competências dos alunos em cada ano escolar.

Os alunos do 2° ano tiveram maior desempenho em matemática, com percentual de 77,7%, já em língua portuguesa foi 62,9%. Com os alunos do 3° ano, o desempenho teve resultado mais baixo que os do 2º ano, sendo o percentual em matemática 52,9% e língua portuguesa de 63,8%.

O baixo rendimento dos alunos do 3° ano foi atribuído, na maioria, devido ao período pandêmico da COVID-19, pelas medidas de afastamento social, que decorreu por dois anos, realizando aulas remotas, com atividades mediante apostilas.

2.4 Resultados da Rede Municipal de Ensino – Avaliação Diagnóstica em Língua Portuguesa e Matemática - 2022

Avaliação diagnostica realizada na rede municipal no ano letivo de 2022, aplicadas pelo setor pedagogico da Secretaria de Educação, no início e outra avaliação no final do ano letivo de 2022, sendo essas avaliações nomeadas como diagnostico inicial e final de língua portuguesa e matemática, executadas em todas as escolas da Rede Municipal que atenderam alfabetização, sendo essas: General Sampaio, Gomes Carneiro, Ilton José Martins e Prefeito Ruy Rodrigues de Almeida. Foram avaliadas as habilidades necessárias e contidas no referencial curricular da rede Municipal de Costa Marques, com essa diagnóstica foi possível reconhecer e caracterizar as etapas de aprendizagem em que os alunos estão posicionados, juntamente identificar as limitações e aptidões de cada estudante, além de conceitos e habilidades dominadas ou negligenciadas por cada um. Com legendas com percentuais em referências, desenvolveram-se as habilidades, em desenvolvimento das habilidades e não se desenvolveram as habilidades.

DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

TURMAS DO 1º ANO

DIAGNOSTICA LINGUA PORTUGUES INCIAL 2022		
TOTAL DE ALUNOS:	ALUNOS AVALIADOS	ALUNOS NÃO AVALIADOS
242	182	60

DIAGNOSTICA LINGUA PORTUGUES FINAL 2022		
TOTAL DE ALUNOS:	ALUNOS AVALIADOS	ALUNOS NÃO AVALIADOS
202	177	25

CONTEÚDOS E HABILIDADES	AH. DES		EH. DES		NH. DES	
Resultados iniciais e finais	INIC.	FIN.	INIC.	FIN.	INIC.	FIN.
Escreve o nome	76,9%	91,5%	1%	5,6%	21,9%	2,8%
Identifica as vogais	58,7%	87,5%	9,3%	9%	31,8%	3,3%
Escreve sequência do alfabeto	25,8%	76,8%	15,3%	13,5%	57,1%	9,6%
Identifica silaba inicial das imagens	6,5%	61,5%	4,3%	24,8%	89%	13,5%
Lê palavras simples	14,2%	71,7%	19,7%	16,9%	64,2%	11,9%

DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

TURMAS DO 1º ANO

DIAGNÓSTICA MATEMATICA INCIAL 2022		
TOTAL DE ALUNOS:	ALUNOS AVALIADOS	ALUNOS NÃO AVALIADOS
242	182	60

DIAGNÓSTICA MATEMÁTICA FINAL 2022		
TOTAL DE ALUNOS:	ALUNOS AVALIADOS	ALUNOS NÃO AVALIADOS

202	**177**	**25**

CONTEÚDOS E HABILIDADES	AH. DES		EH. DES		NH. DES	
Resultados iniciais e finais	INIC.	FIN.	INIC.	FIN.	INIC.	FIN.
lateralidade: esquerda e direita.	41,2 %	68,3 %	15,3 %	14,6%	43,4 %	16,9 %
Escreve sequência numérica 0 a 20	34,6 %	78,5 %	23%	12,4%	42,3 %	9%
Associa números a quantidade.	44,5 %	83%	28,5 %	10,7%	26,9 %	6,2%
Formas geométricas.	34,6 %	64,4 %	23,6 %	25,9%	41,7 %	9,6%
Adição e Subtração com agrupamento de imagem	47,8 %	58,7 %	17%	32,7%	10,9 %	8,4%

Na análise dos resultados do 1º ano do EF, anos iniciais de língua portuguesa e matemática observa-se que no comparativo das avaliações iniciais e final houve um avanço, porém não significativo, sendo no desempenho de língua portuguesa, com as habilidades "Escreve o nome" 14,6%, "Identifica as vogais" 28,8%, "Escreve sequência do alfabeto" 28,8%, "Identifica silaba inicial das imagens" 55%, "Lê palavras simples" 57,5%.

Em matemática, obteve-se no desenvolvimento das habilidades "lateralidade" 27,1%, "sequência de 0 a 20" houve 43,9%, "Associa números à quantidade" 38,5%, "Formas geométricas" 29,8%, "Adição e Subtração com agrupamento de imagem" 10,9%, identifica sílaba inicial das imagens.

Diante do percentual de rendimento em língua portuguesa e matemática, o desempenho da maioria das habilidades está com baixo rendimento, afirmando assim a necessidade da estruturação e regulação das políticas públicas na rede municipal de ensino.

DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

TURMAS DO 2º ANO

DIAGNOSTICA LINGUA PORTUGUES INCIAL 2022

TOTAL DE ALUNOS:	ALUNOS AVALIADOS	ALUNOS NÃO AVALIADOS
214	158	57

DIAGNOSTICA LINGUA PORTUGUES FINAL 2022		
TOTAL DE ALUNOS:	ALUNOS AVALIADOS	ALUNOS NÃO AVALIADOS
188	165	23

CONTEÚDOS E HABILIDADES	AH. DES		EH. DES		NH. DES	
RESULTADOS INICIAIS E FINAIS	INIC.	FIN.	INIC.	FIN.	INIC.	FIN.
CONHECE SEQUENCIA DO ALFABETO	74,6 %	90,9 %	9,4 %	7,2%	15,8 %	1,8%
ESCREVE AS SÍLABAS INICIAS DE FIGURAS	44,3 %	70,3 %	6,3 %	18,1 %	37,9 %	11,5 %
ESCREVE PALAVRAS SIMPLES E COMPLEXAS	21,5 %	44,8 %	12%	35,1 %	66,4 %	20%
PRODUZ FRASE COM PALABRAS SIMPLES	14,5 %	31,5 %	15,8 %	28,4 %	69,6 %	40%
LÊ E INTERPRETA TEXTINHO SIMPLES	8,8%	38,7 %	31%	36,3 %	60,1 %	24,8 %

DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

TURMAS DO 2º ANO

DIAGNOSTICA MATEMÁTICA INCIAL 2022

TOTAL DE ALUNOS:	ALUNOS AVALIADOS	ALUNOS NÃO AVALIADOS
214	158	57

DIAGNOSTICA MATEMÁTICA FINAL 2022		
TOTAL DE ALUNOS:	ALUNOS AVALIADOS	ALUNOS NÃO AVALIADOS
188	165	23

CONTEÚDOS E HABILIDADES	AH. DES		EH. DES		NH. DES	
Resultados iniciais e finais	INIC.	FIN.	INIC.	FIN.	INIC.	FIN.
Regra usada em sereiação númerica	67%	88,4%	17%	7,2%	15,8%	4,2%
Construção de fato basico da adição	28,4%	25,4%	14,5%	43,6%	56,9%	30,9%
Construção de fato basico subtração	20,2%	46,6%	18,3%	12,1%	61,3%	47,2%
Tabelas simples e gráficos de colunas	37,9%	80%	15,1%	7,2%	46,8%	12,7%
Problema de adição e subtração	18,3%	47,2%	21,5%	25,4%	60,1%	27,2%

Na análise dos resultados diagnostico do segundo ano do ensino fundamental anos iniciais em língua portuguesa e matemática observa-se que no comparativo das avaliações iniciais e finais houve um avanço, porém não significativo. Diante do percentual de rendimento em língua portuguesa e

matemática do segundo ano dos anos iniciais, percebe-se através dos gráficos acima, que o desempenho da maioria das habilidades estão com baixo rendimento, afirmando assim a necessidade da estruturação e regulamentação das políticas públicas na rede municipal de ensino.

3. DEFININDO AS ESTRATÉGIAS

Diante das evidências apresentadas neste documento, faz-se necessário a definição de novas estratégias e mudanças de percurso frente à ação alfabetizadora nas Unidades Escolares, prevendo o sucesso escolar de 100% dos estudantes matriculados na Rede Municipal de Educação.

Torna-se necessário a definição de metas para cada ano escolar e o comprometimento de todos os profissionais para o alcance das mesmas. Assim sendo, as ações de reorganização da Rede serão as seguintes:

- Traçar metas para a Secretaria de Educação para 2024;
- Levantamento do Perfil do professor a partir dos resultados dos estudantes;
- Indicador do compromisso com a alfabetização por parte da Prefeitura, Secretaria Municipal de educação e da equipe gestora da escola a partir dos resultados dos estudantes;
- Indicadores que subsidiem a Gestão da SEMEC na tomada de providência quanto ao avanço das crianças com necessidades de aprendizagem em relação à alfabetização;
- Trabalho articulado com outras divisões e outros departamentos;
- Aproximação das ações da escola e do professor alfabetizador com SEMEC a partir da devolutiva para as escolas e para os professores;
- Definir estratégias de formação continuada tendo como documento balizador o Referencial Curricular do Estado de Rondônia.

4. IMPLANTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES

A regulamentação das políticas de alfabetização "Assim Se Aprende Costa Marques" é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, em

parceria com o Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, e visa, principalmente, alfabetizar todos os estudantes da Rede Municipal até o 2º (segundo) ano do ensino fundamental, e continuar o acompanhamento pedagógico personalizado aos estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com objetivo de oferecer subsídios necessários para o desenvolvimento das habilidades correspondentes a cada ano escolar em que a criança encontra-se matriculada.

Os Indicadores Nacionais mostram que as habilidades de leitura e escrita previstas na Base Nacional comum Curricular não estão sendo consolidadas no final do 5º ano, situação está requer um conjunto de esforços que envolvem todos os agentes responsáveis pelo processo educativo da educação infantil, os profissionais das Unidades Escolares do Ensino Fundamental, os técnicos pedagógicos que atuam na Secretaria de Educação e toda comunidade escolar.

Mediante esta análise, é necessário elencar estratégias de trabalho onde todos se sintam coparticipantes no processo ensino e aprendizagem e, com isso, "ampliar a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pelas vidas sociais" (BRASIL,2017, p.55).

Para concretizar a alfabetização, a criança deve compreender progressivamente o desenvolvimento da consciência fonológica, a autonomia da leitura, a compreensão e produção de textos, com foco na apropriação do sistema da escrita alfabética, e em prática, de linguagem socialmente situada. A Base Nacional Comum Curricular também reconhece a especificidade da alfabetização e propõe a mescla de duas linhas de ensino: a primeira indica para a centralidade do texto e para o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita, a segunda soma a isso o planejamento de atividades que permitam aos alunos refletirem sobre o sistema de escrita alfabética (estudar, por exemplo, as relações entre sons e letras e investigar com quantas e quais letras se escreve uma palavra, e onde elas devem estar posicionadas ou como se organizam as sílabas).

A elaboração da regulamentação das políticas de alfabetização por meio de esforço conjunto e colaborativo de todos os setores da SEMEC e Unidades escolares, surge a necessidade de melhorar os processos de

VII. 2012 – Instituído o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), no intuito de cumprir a meta 5 do Plano Nacional de Educação - PNE;

VIII. 2013 – Primeira Edição Nacional da Alfabetização (ANA);

IX. 2014 – Aprovado do Plano Nacional de Educação (PNE), referente ao período 2014-2024;

X. 2015 – Lei Municipal n.º 906/2020, que alterou a Lei Municipal n.º 690/2015, que institui o Plano Municipal de Educação de Costa Marques - 2015 a 2024 – PME;

XI. 2017- Promulgada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio da Resolução CNE/CB. n.º 2 de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;

XII. 2018 – Criado o Programa Mais Alfabetização por meio da Portaria do MEC.n.º 142, de 22 de fevereiro de 2018, que visa fortalecer e apoiar as Unidades Escolares no processo de Alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental;

XIII. 2019 – Decreto Federal n.º 9.765/2019 de 11 de abril da Presidência da República que institui a política Nacional de Alfabetização.

XIV. 2020 – Programa Tempo de Aprender, por meio da Portaria n.º280/2020, Ministério da Educação – O Programa visa melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do país.

XV. Programa federal

5.1 PÚBLICO ATENDIDO PELA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO " ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES"

A política de alfabetização terá como público-alvo as crianças, estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental devidamente matriculados nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Educação de Costa Marques.

5.2 OBJETIVO GERAL

Garantir que os estudantes das escolas da Rede Municipal de Ensino de Costa Marques, sejam alfabetizadas até o 2º ano do Ensino Fundamental e que os

alfabetização nas escolas da Rede, visando contribuir e apoiar as unidades escolares de forma colaborativa e interventiva para que alfabetização aconteça nas turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, conforme normatização do Referencial Curricular de Rondônia.

A política de alfabetização será implantada e implementada por meio de articulação e cooperação entre a Secretaria e as Unidades Escolares, com o apoio dos demais setores que compõem, tendo como parceiro o Tribunal de Contas do Estado de Rondônia.

5. AS LEGISLAÇÕES E A POLÍTICA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO

I. 1988 – A Constituição Federal de 1988 dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e Família;

II. 1996 – A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB, determina que no Ensino Fundamental a formação básica do cidadão ocorre mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, e estabelece a Educação de Jovens e Adultos;

III. 2001 – Aprovado o Plano Nacional de Educação – PNE, referente ao decênio 2001-2010;

IV. 2003 – Criado o Programa Brasil Alfabetizado, no intuito de contribuir para a universalização da alfabetização de jovens, adultos e idosos, e elevar sua escolaridade;

V. 2003 – O Relatório de Alfabetização infantil: Os novos caminhos, elaborado por um grupo de eminentes cientistas a pedido da Comissão de Educação da Câmara de Deputados, chega à conclusão de que as políticas e as práticas de alfabetização de crianças no Brasil, bem como os currículos de formação e capacitação de professores alfabetizadores não acompanharam a evolução cientifica e metodológica ocorrido a em todo o mundo;

VI. 2011 O documento de Aprendizagem Infantil: Uma Abordagem da Neurociência, Economia e Psicologia Cognitiva, publicado pela Academia de Ciência, colabora com a tese do relatório Alfabetização infantil: Os novos caminhos e traz novas evidências;

estudantes do 3º ao 5º ano do ensino fundamental possam concluir fluência leitora e conhecimento ortográfico.

5.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implantar e Implementar a política de alfabetização "ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES" nas escolas que atendem alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, com vistas a garantir que os estudantes sejam alfabetizados até o final do 2º ano do Ensino Fundamental e os alunos do 3º ao 5º ano possam construir uma leitura fluente e totalmente ortográfica;
- Acompanhar, monitorar e propor intervencões pedagógicas que potencializem o desenvolvimento de ações pedagógicas de alfabetização dos estudantes junto às escolas envolvidas;
- Auxiliar os professores alfabetizadores em suas ações pedagógicas e formativas;
- Realizar acompanhamento pedagógico personalizado aos estudantes do 3º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, visando oferecer subsídios necessários para o desenvolvimento das habilidades correspondentes ao ano escolar.

6. ALFABETIZAÇÃO E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS FRENTE AO PROGRAMA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO.

A proposta pedagógica da política de alfabetização "ASSIM SE APRENDE" Costa Marques, está embasada na concepção de alfabetização e letramento e devem estar presentes nas discussões sobre aprendizagem e ensino da alfabetização, de maneira a orientar os professores alfabetizadores e suas escolhas, do que ensinar e de como ensinar, baseado nas seguintes concepções:

Linguagem e ensino da língua: A língua é um sistema que tem como centro a interação verbal, que se faz mediante textos ou discursos, falados ou escritos. Isso significa que esse sistema depende da interlocução (Inter + locução = ação linguística entre os sujeitos) (Ferreiro e Teberosk, 1985).

Logo, é possível perceber que esta concepção direciona o ensino da língua e valoriza as interações e usos da mesma em contextos sociais reais, rejeitando um ensino meramente transmissivo de conceitos e regras prontos para produções mecânicas.

Alfabetização e Letramento: O objetivo da alfabetização é ensinar a ler e escrever, e o letramento diz respeito à aquisição da habilidade de fazer uso da leitura e da escrita nos espaços sociais. Os processos de alfabetização e letramento são independentes e, se bem articulados, levam a uma aprendizagem mais significativa. Aprender a ler e escrever também requer compreender o mundo, o tempo, o espaço, a realidade em torno de si.

Para aprender a ler e a escrever, é preciso apropriar-se desse conhecimento, através da reconstrução do modo como ele é produzido. Isto é, preciso reinventar a escrita. Os caminhos dessa construção são os mesmos para todas as crianças, de qualquer classe social. (Emília Ferreiro, 1996).

Conforme a autora, a criança necessita interagir com esse meio social e ter à sua disposição uma grande motivação que venha proporcionar e reinventar a escrita e criar caminhos para novas construções da escrita e leitura. De acordo com (Ferreiro, 1996), a alfabetização se inicia nos primeiros anos de vida da criança e o letramento pode estar presente desde a educação infantil. Sendo que alfabetizar letrando significa proporcionar às crianças um ambiente alfabetizador.

Nos primeiros anos do ensino fundamental torna-se importante ter à disposição do estudante um ambiente lúdico e rico em materiais que instiguem as crianças a ler e escrever, dando a elas, em linhas gerais, transformando – os em "sons", e, na escrita, a capacidade de decodificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos.

O uso do conceito de letramento, de acordo com Kleiman (1995), surgiu com vistas a separar os estudos sobre o impacto social da alfabetização. Aos poucos, este conceito se alargou, observando não mais os efeitos universais do letramento, mas a correlação desses efeitos com as práticas sociais e culturais dos diversos grupos que usam a escrita.

Portanto, o termo letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas

habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado e letrado.

Ensino da Língua Escrita: A língua é um sistema que se estrutura no uso e para o uso escrito e falado, sempre contextualizando. No entanto, a condição básica para o uso escrito da Língua é a apropriação do sistema alfabético, que envolve, da parte do aluno, aprendizados muito específicos, independentes do contexto de uso, relativos aos componentes do sistema fonológico da língua e as suas interrelações. (MEC,2007).

A proposta pedagógica do Programa é alfabetizar letrando, que significa orientar a criança para aprender a ler, a escrever, levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de estrita.

A ideia central é pautar o trabalho pedagógico na alfabetização como processo de apropriação do sistema de escrita, levando a criança compreender a base alfabética e ortográfica de maneira que possa ler e escrever convencional e juntamente a essa ideia propõe-se o letramento, como processo de inserção e participação na cultura escrita.

Deve-se compreender que alfabetização e letramento são processos diferentes em suas especificidades, mas complementares, ambos devendo ser vivenciados simultaneamente, levando a criança não só a ser alfabetizada, mas a usar as habilidades de leitura e escrita em sua prática social.

Nosso desafio é conciliar esses processos para que, no final do 2º ano do ensino fundamental, nossas crianças estejam de fato alfabetizadas e fazendo uso dessa condição em práticas sociais de leitura e escrita.

7. INDICADORES DE ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

A gestão por resultados no campo educacional se sustenta na Política de Alfabetização Assim se Aprende Costa Marques, como uma política pública educacional com o foco na melhoria dos índices de alfabetização no 1°, 2°, 3°, dando continuidade no 4° e 5° anos do Ensino Fundamental.

A Política de Alfabetização, Assim se Aprende Costa Marques, prevê a disseminação da avaliação no município como ferramenta para tomadas de

decisões políticas. Prevê também a criação de um plano de acompanhamento sistemático do desempenho de leitura e escrita dos estudantes por meio de um programa de assessoramento junto aos professores, monitoramento dos indicadores, coleta e registros online dos resultados de avaliação aplicadas com regularidades pelas escolas.

Aprender a ler e escrever exigem habilidades que constituem um grande desafio a ser desvendado pela criança com relação ao seu conhecimento da linguagem.

O desenvolvimento de um leitor social e crítico não depende apenas da interpretação de textos, mas de uma atividade constante de leitura na escola e fora dela. Diante disso, é necessário valorizar o conhecimento que o aluno traz para a escola e oportunizar situações educativas concretas para que a aprendizagem acontece de forma eficaz. É esse desenvolvimento que permitirá a construção do ser social, capaz de atuar dentro da sociedade de forma ativa.

O professor, enquanto agente de desenvolvimento social e cultural, deve ser experiente e saber como lidar com as crianças e suas dificuldades, ter conhecimento de atividades diversificadas para desenvolver com as crianças e sanar suas dúvidas, trabalhar em um ambiente prazeroso, onde o aluno tenha vontade de permanecer e que tenha acesso a vários textos e imagens para explorá-las, ampliando o repertório de leitura e escrita.

Diante dessas expectativas de aprendizagem e em habilidade que os estudantes precisam atingir para avançar no processo de alfabetização, as avaliações são necessárias para identificar os níveis de aprendizado dos estudantes em cada fase, identificando não alfabetizado, alfabetizado incompleta, alfabetizado consolidado. (Ehri,2013)

Como identificar as hipóteses construídas pelos estudantes no processo inicial de alfabetização:

Nível-1 **Pré-alfabética**	Estudante identifica palavras tendo como suporte imagens conhecidas, cores e linhas, sem relação com a palavra falada. Escreve letras e números, ou só letras aleatórias. Conhece poucas letras.

Nível-2 Alfabética sem valor Sonoro	Designa uma letra para cada uma das sílabas, entretanto não necessariamente se utiliza de letras com valor sonoro convencional atribuído à palavra em questão. É um avanço no processo de alfabetização, pois neste momento o indivíduo atravessa os níveis de escrita não fonética para uma escrita fonética.
Nível-3 Silábica com valor sonoro	A criança identifica que cada sílaba representada por uma vogal ou consoante que expressa seu som correspondente. Geralmente, as crianças lançam mão das vogais para representar cada valor sonoro.
Nível-4 Silábica-Alfabética	Quando a criança constrói a hipótese silábico-alfabética, ela não se contenta mais em registrar uma letra para cada emissão de som: ela sabe que isso não é mais uma solução aceitável como antes, quando estava na hipótese silábico com valor sonoro. Nesta hipótese, ora se escreve silábica, ora se escreve alfabética.
Nível-5 Alfabética	A criança escreve alfabeticamente algumas sílabas: para outras, permanece silábica. A criança abandona a ideia de que a cada sílaba oral corresponde a uma letra, porque constata que é impossível ler o que se escreve silabicamente e ela ainda não consegue ler o que os alfabéticos escrevem. "Uma criança que escreve alfabeticamente não está ainda plenamente alfabetizada, pois ela pode não conhecer as regras da convenção escrita" (AZENHA,1995).
Nível-6 Ortográfico	No estágio ortográfico, a criança passa ao reconhecimento visual direto das palavras pela estratégia lexical, não está mais na decodificação e estratégia fonológica. Vale ressaltar que as estratégias usadas em cada estágio não são excludentes e podem existir ao mesmo tempo.

Ter conhecimento sobre as hipóteses de escrita dos estudantes é de suma importância para o acompanhamento do processo de cada estudante existente nas Unidades Escolares, por isso todos os profissionais que realizam o monitoramento nas escolas e os profissionais das instituições escolares são muito significativos para essa ação.

7.1 AO CONCLUIR O 1° ANO, ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE:

- Participar de situações de interação sociais (rodas de conversas, rodas de leitura, rodas de estudos e outros), ouvindo com atenção, formulando perguntas e fazendo comentários sobre o tema tratado;
- Ter o conhecimento do alfabeto e da mecânica da escrita/leitura;
- Conseguir "codificar e decodificar" os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras);
- Desenvolver a consciência fonológica (dos fonemas portugueses do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores, como sílabas e palavras).
- Conhecer o alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursivas, maiúsculas e minúsculas);
- Estabelecer relações grafo-fônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

7.1.1 PARA ISSO, O ESTUDANTE PRECISA DOMINAR OS SEGUINTES CONJUNTOS DE HABILIDADES:

- Compreender as diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Conhecer o alfabeto;
- Dominar as relações entre letras e seus sons;
- Conhecer a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;

- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas, minúsculas e cursivas);
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções de texto maiores que meras palavras, desenvolvendo fluência e rapidez de leitura (fatiamento);
- Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura "incidental", como a leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- Perceber quais sons devem representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber as sílabas em sua variedade como contexto fonológico desta representação.

7.2 AO CONCLUIR O 2° ANO, ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE:

- No 2° ano, os estudantes devem ser capazes de planejar a fala, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano escolar (exposição oral e rodas em geral) com maior e menor formalidade;
- Ler, interpretar e escrever com autonomia;
- Escrever bilhetes e cartas, em meio impresso e digital, e-mail, mensagem em rede social;
- Ler com autonomia e fluência, textos curtos, com tema e vocabulário adequado à sua faixa etária, silenciosamente e em voz alta;
- Decodificar fonemas em grafemas, ou vice-versa, utilizando os códigos e identificando os códigos linguísticos;
- Ter fluência leitora;

- Dominar a escrita de palavras formuladas por sílabas do tipo consoante/vogal e sílabas complexas;

7.2.1 HABILIDADES A SEREM ALCANÇADAS:

- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas, minúsculas e cursivas);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita;
- Dominar a relação entre grafema e fonema;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções de textos maiores que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura;
- Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvover a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura "incidental", como a leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- Perceber quais sons se devem representar na escrita e como construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação.

7.3 AO CONCLUIR O 3° ANO, ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE:

- No 3° ano, o estudante deve completar o processo de alfabetização, se apropriando da ortografia, conforme definições da própria base Nacional Comum Curricular;
- Se apoderar da variação das letras para um som-/s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z; de vários sons para uma letra: s- /s/ e /z/; z- /s/, /z/; x- /s/,

/z/, /j/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais aberta, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ);

- Ter compreendido o sistema Escrita Alfabética –SEA, seu funcionamento e consolidação desse processo, de modo que a criança possa ler e produzir, com autonomia, textos de gêneros distintos como, por exemplo, poemas, histórias, relatos pessoais, dentre outros;
- Ter compreensão em leitura e ser capaz de fazer produção de texto oral e escrito.

7.3.1 HABILIDADES A SEREM ALCANÇADAS:

- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções de textos maiores que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez da leitura (fatiamento);
- Ter compreensão do SEA e o seu funcionamento;
- Apropriar-se da variedade de língua oral falada e da língua escrita;
- Apropriar-se das relações fono-ortográficas que apresentam relação regular direta entre fonema e grafema;
- Apropriar-se das relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística);
- Apropriar-se dos tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil e da estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica);
- Dominar a leitura fluente e a escrita;
- Produzir com autonomia textos de gênero distintos, como, por exemplo, poemas, histórias, relatos pessoais, dentre outros.

Para que essa prática seja relevante, na sala de aula e em casa, é necessário que as atividades propostas suscitem e desenvolvam nos alunos a vontade de ler e escrever.

Não há, portanto, nenhum sentido em opor aprendizagem sistemática e prazer de ler. (Programa Tempo de Aprender – 2022 – Ministério da Educação).

7.4 AO CONCLUIR O 4° ANO, ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE:

- Participar de situações de intercâmbio oral que requeiram ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder a perguntas justificando respostas, explicar e compreender explicações, manifestar e acolher opiniões, fazer colocações considerando as anteriores;
- Apreciar textos literários;
- Selecionar, em parceria, textos em diferentes fontes para a busca das informações;
- Localizar, em parceria, informações nos textos, apoiando-se em títulos e subtítulos, imagens e negritos, e selecionar as que são relevantes;
- Ajustar a modalidade da leitura ao propósito e ao gênero;
- Reescrever e/ou produzir textos de autoria com e sem o apoio do professor;
- Revisar textos coletivamente com a ajuda do professor, prestando atenção aos aspectos de coerência, coesão e ortografia.

7.4.1 HABILIDADES QUE DEVEM TER SIDO DOMINADAS:

- Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado;
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global;
- Inferir informações implícitas nos textos lidos;
- Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto;
- Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação;
- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital;

- Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gênero, temas, autores;
- Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequência de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens;
- Demais competências e habilidades previstas na BNCC e garantidas no RCRO para o 4° ano.

7.5 AO CONCLUIR O 5° ANO, ESPERA-SE QUE A CRIANÇA SEJA CAPAZ DE:

- Participar de situações de reciprocidade oral que requeiram ouvir com atenção;
- Ouvir sem sair do assunto;
- Formular e responder às perguntas justificando respostas;
- Explicar e compreender explicações, manifestando e acolhendo opiniões;
- Argumentar e contra argumentar.
- Participar de situações de uso da linguagem oral utilizando procedimentos da escrita para organizar a exposição, apreciando textos literários;
- Elaborar textos escritos para explicitar o que aprendeu;
- Preparar exposições orais, selecionando textos conforme os propósitos de leitura, antecipando a natureza do conteúdo e utilizando a modalidade de leitura mais adequada;
- Utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão durante a leitura;
- Reescrever e produzir textos utilizando procedimentos de escritor;
- Revisar textos próprios e dos outros, em parceria com colegas, com intenção de evitar repetições, ambiguidades, erros ortográficos e gramaticais.

7.5.1 HABILIDADES A SEREM DOMINADAS:

- Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero;
- Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimentos, cor, etc.) em diferentes mídias;
- Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero;
- Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores;
- Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros;
- Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demostrando compreensão global;
- Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros;
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal;
- Pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso;
- As demais competências e habilidades previstas na BNCC, e garantidas no RCRO para o 5° ano.

8. EIXOS ESTRUTURANTES DO PROGRAMA ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES

1. Avaliação da Política de Alfabetização;
2. Compromisso e engajamento das equipes da prefeitura e das secretarias de todas as instâncias com a alfabetização dos estudantes;

3. Formação Continuada para Professores e Equipe Gestora;
4. Monitoramento do Ensino Aprendizagem;
5. Gestão e Gerenciamento do Programa Assim se Aprende Costa Marques;
6. Valorização Profissional por produtividade.

8.1 EIXO I – AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO, ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO

A avaliação acontecerá em três etapas, aplicada a todos os estudantes do 1°, 2°, 3°, 4°, 5° ano:

- Avaliações externas são elaboradas, organizadas, conduzidas e aplicadas por agentes externos à escola, sendo eles: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação, Tribunal de Contas do Estado, Governo Federal.
- A avaliação diagnóstica inicial será aplicada no início do ano letivo, preferencialmente antes do término do 1° bimestre;
- A avaliação mediana de processo será aplicada na primeira quinzena do mês de agosto;
- Avaliação Final de Resultados Finais será aplicada na última semana de novembro/primeira semana de dezembro.

A função das avaliações diagnóstica visa à interação do aluno com todo o processo educativo, dando sentido pedagógico aos objetivos da educação escolar. Ao se avaliar um aluno é importante ter bastante cautela, pois pode causar no aluno um sentimento de medo por achar que não vai corresponder à expectativa,

Diante dos resultados alcançados pelas crianças e a análise detalhada dos dados, a secretaria juntamente com a equipe escolar deverão em primeiro momento ter um "feedback" é a avaliação dos resultados no processo de ensino, é o momento de analisar se está tendo algo de errado no ensino para que possa reformular suas estratégias e, para o aluno, é a oportunidade de saber sobre seu aprendizado e o que precisa dominar e no segundo momento pautar estratégias de trabalho personalizados, ou seja, conforme a necessidade da situação encontrada.

8.1.1 ESTABELECIMENTO DE METAS

- 85% de alunos alfabetizados no 1° ano (conforme o perfil de saída do 1° ano). Até o final do 2° bimestre, os 15% de estudantes que não foram alfabetizados no 1° ano, deverão estar alfabetizados no 2° ano;
- 100% de alunos alfabetizados no 2° ano (segundo o perfil de saída do 2° ano);
- 100% de alunos alfabetizados no 3° ano, leitor fluente, ampliação da leitura e compreensão de texto (segundo o perfil de saída do 3°ano);
- 100% de estudante lendo, compreendendo, produzindo e analisando diferentes gêneros no 4° ano (conforme o perfil de saída do 4°ano);
- 100% de alunos compartilhando a escolha de obras literárias, leitura, escuta, comentários, efeitos das obras lidas e usando o conhecimento sobre os autores para interpretar os textos no 5° ano (consoante o perfil de saída do 5° ano);
- Elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB de 4,7 para 5,4 em 2023, tendo sempre como alvo o alcance das metas estipuladas pelo Ministério da Educação-MEC, previsto para este município;
- Mobilizar e incentivar as crianças e adolescentes à vida escolar, por meio de acompanhamento pedagógico individualizado e orientação familiar, visando prevenir e combater a evasão escolar e o abandono dos estudos em 90% de abandono e evasão;
- Elaborar plano de ação para os alunos que não alcançarem níveis satisfatórios de aprendizagem no final do 1° semestre.

8.2 EIXO II – COMPROMISSO E ENGAJAMENTO DAS EQUIPES DA SECRETARIA DE TODAS AS INSTÂNCIAS COM A ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES.

- Leitura e apropriação das políticas de alfabetização;
- Participação das ações voltadas à implantação, divulgação, organização e cumprimento das políticas de alfabetização;

- Cumprimento das atividades sob a responsabilidade de cada diretoria;
- Diálogo permanente através de encontros pedagógicos, formações com temas referentes a alfabetização e compromisso com os estudantes, a equipe escolar, é de responsabilidades da secretaria o fornecimento das formações, tudo isso é para que o aluno possa ir para a escola, ter uma aprendizagem eficiente e uma educação de qualidade;
- Cumprir os prazos estipulados nos instrumentos de assessoramento e monitoramento das ações.

8.2.1 FORTALECIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Por meio das ações que visem o sucesso das crianças e também o sucesso profissional e pessoal de todos os atores educacionais envolvidos.

Na área pessoal: acolher o programa com compromisso e colocar-se à disposição do serviço do desenvolvimento humano e da construção da cidadania.

Na área profissional: saber da importância de seu papel como educador na sociedade, estando acessível às mudanças diárias a serem superadas.

Para tal fortalecimento, elencamos algumas ações:

- Apropriação da proposta da política de alfabetização assim se aprende Costa Marques por todos os atores envolvidos;
- Implementação de gestão orientada por resultados com foco nas metas alcançadas estabelecidas na política de alfabetização;
- Formações continuadas, lideradas pela equipe de profissionais da Diretoria Pedagógica da Semec;
- Envolvimento e engajamento de toda equipe escolar;
- Fortalecimento da gestão escolar, no que corresponde às ações pedagógicas, focando na liderança, responsabilidade e comprometimento dos gestores;
- Fortalecimento do apoio dos supervisores escolares e orientadores educacionais com as turmas atendidas na política de alfabetização;
- Fortalecimento da responsabilidade e comprometimento dos pais e/ou responsáveis pelo acompanhamento da vida escolar da criança.

- Estipular e cumprir metas da política de alfabetização Assim se Costa Marques, no que se refere à alfabetização das crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, considerando o disposto no Referencial Curricular do Estado de Rondônia – RCRO.

8.2.2 A mudança na Prática Pedagógica das Escolas

A primeira mudança é a equipe escolar acreditar no potencial da criança estudante, estando presente integralmente em todas as horas letivas, contando com o apoio de todos os profissionais que estão envolvidos no processo educacional, sendo compartilhadas ações de planejamento, avaliações no que se refere ao aprender e ao ensinar. Para tal mudança, elencamos alguns aspectos;

- Crer, transformar e alcançar o objetivo de transformar em um novo ensino de alfabetização. Que a equipe escolar e todos os profissionais da educação envolvidos neste novo projeto, aceite os desafios profissionais e pessoais.
- O profissional que atuará nas turmas do 1º ao 3º ano deverá atender às especificidades correspondentes ao professor alfabetizador;
- O profissional que atuará nas turmas de 4º e 5º ano deverá atender às especificidades correspondentes ao professor que dará continuidade ao processo de alfabetização e ortografação do processo;
- O ambiente para atendimento das crianças estudantes deverá ser estimulador, contando com organização do tempo e espaço para eficiência do ensino e aprendizagem;
- O número de crianças por sala de aula atenderá às legislações vigentes;
- O suporte da equipe gestora junto ao planejamento de aula do professor deverá oferecer entre eles troca de experiências;
- Fortalecer o trabalho em equipe, voltados às ações pedagógicas;
- Assegurar o monitoramento e a avaliação periódica da execução e dos resultados do programa;
- Promover o acompanhamento sistemático dos resultados mensais, da progressão da aprendizagem dos estudantes regularmente matriculados no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental;

- Avaliar o impacto do programa na aprendizagem dos estudantes, visando gerar evidências para seu aperfeiçoamento.

8.2.3 Uma nova rotina de sala de aula

As habilidades de vida, na prática, e os talentos a serem desenvolvidos, devem ser estimulados a fazerem parte da rotina das crianças. É preciso criar um ambiente seguro e ordenado, que favoreça a todas as crianças a oportunidade de participar e construir um ambiente alfabetizador, conduzido pelo afeto, visando a implementação das competências no desenvolvimento integral das crianças.

Ao planejar o cotidiano da sala de aula e garantir o tempo necessário para cada atividade, o professor dará ao aluno a oportunidade de participar ativamente do processo de sua própria aprendizagem.

Para tanto, retomamos os grandes eixos da aprendizagem dos alunos, sendo eles:

Linguagem oral: A linguagem oral, incluindo fala, escuta e compreensão, acompanha todas as interações que as crianças estabelecem na prática social. É assim que os alunos se adaptam à cultura escolar desde o momento em que entram na escola. As crianças ingressam na escola pela linguagem, com os signos de classe social, origem e identidade cultural, composta por saberes, crenças e valores. Portanto, trazem a diversidade linguística do grupo social a que pertencem.

Para que as escolas da Rede Municipal promovam efetivamente o processo de aprendizagem dos estudantes no processo de alfabetização do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, é necessário reconhecer a diversidade, livrar-se dos preconceitos educacionais existentes nas falas das classes populares e acolher todas as crianças que trazem sua bagagem cultural, pois entendemos que a população brasileira fala de maneiras diferentes, dependendo do espaço geográfico, da classe social e do gênero que ocupam, por isso se faz mais do que necessário a ampla valorização da linguagem oral em sala de aula.

Leitura: A leitura deve existir durante todo o processo de alfabetização, como uma atividade permanente e deve ser enfatizada no planejamento do professor. Os mais diversos textos devem ser utilizados, listas, textos pequenos,

paródias, parlendas, adivinhas, poemas e outros que possam proporcionar ao aluno diversidade de leituras.

Análise linguística (conhecimento do sistema): Essa prática está ligada à sistematização da alfabetização, propondo reflexões sobre o sistema de escrita alfabética, o funcionamento da língua e de outras línguas. Há também a necessidade de ensinar as especificidades dessa prática de linguagem nas mídias digitais. Assim, podemos apontar a importância de que o professor utilize as novas tecnologias como uma prática pedagógica, estimulando os estudantes a uma visão crítica sobre a utilização das ferramentas digitais, considerando os aspectos éticos, estéticos e políticos.

Produção textual: É importante que o professor utilize as estratégias necessárias para que os estudantes tenham o domínio progressivo da habilidade para a produção de textos em diferentes gêneros, sempre tendo em vista a interatividade e a autoria. Neste eixo da escrita, de acordo com suas possibilidades, ainda que de maneira não convencional.

8.2.4 Perfil do Professor Alfabetizador

Para exercer a prática pedagógica frente à política municipal de Alfabetização Assim se Aprende Costa Marques, os professores alfabetizadores para atuarem nas turmas do 1º, 2º, 3°, 4° e 5° ano do Ensino Fundamental necessitam as seguintes competências:

- Ter domínio dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita na perspectiva da alfabetização e letramento;
- Ter habilidades para interagir com as crianças desta faixa etária, dinamizando o processo pedagógico e promovendo situações lúdicas de aprendizagem;
- Ter sensibilidade para lidar com a diversidade social, cultural, de gênero, etnia e religiosa;
- Participar semanalmente das reuniões de Planejamento do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTCP;

- Participar dos encontros de formação promovidos pela rede, com atitudes de comprometimento para gerar melhores resultados nos processos de alfabetização.
- Criar um planejamento com objetivos claros, reavaliando os métodos, tentar entender o que está dando errado e criar um novo plano de aula.
- Os profissionais da educação precisa manter seu plano de aula, plano de curso, plano de intervenção sempre atualizado, de acordo com o perfil de seus estudantes.

8.2.5 Papéis e responsabilidades dos envolvidos participantes da política de Alfabetização.

Trata-se de um compromisso conjunto da Prefeitura e Secretaria Municipal de Educação de Costa Marques, com as equipes escolares – gestores escolares, supervisores escolares, professores alfabetizadores e famílias, em assegurar que todas as crianças estudantes da rede estejam alfabetizadas até os 7 anos, ao término do 2º ano do ensino fundamental.

Ao aderir a política de alfabetização, os responsáveis envolvidos comprometem-se:

Prefeito: Adotar a política Municipal de Alfabetização como prioridade, isto é, como proposta da Secretaria de Educação para a prática da equidade e da qualidade da aprendizagem a ser implementada até o 5º ano do Ensino Fundamental.

- Garantir a adoção dos instrumentos legais, necessários à implementação das políticas educacionais definidas;
- Garantir os recursos humanos, materiais e financeiros compatíveis com o Programa e com a política educacional estabelecida;
- Acompanhar os resultados e o cumprimento de metas definidas pela Secretaria de Educação.
- Delegar à Secretaria de Educação a execução do Programa, dando-lhe a autonomia e o apoio que a função exige.

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer- SEMEC:

Segundo o cronograma da SEMEC, será da competência de cada Diretoria:

- Assegurar o programa como política da Secretaria de Educação para os cinco anos iniciais de alfabetização do Ensino Fundamental;
- Apresentar o programa aos gestores escolares, como também aos demais profissionais envolvidos no processo ensino aprendizagem;

Assegurar recursos humanos, físicos, materiais e financeiros necessários para a implementação satisfatória da política de alfabetização:

Supervisores Escolares nas Unidades Escolares:

1. O coordenador da política de alfabetização Assim se Aprende Costa Marques e a equipe de técnicos de acompanhamento pedagógico organizado deverão realizar acompanhamento sistemático junto aos Coordenadores Escolares;
2. Garantir a reprodução dos documentos e instrumentais (fichas, cartazes, documentos orientadores, formulários necessários), e a presença de professores e coordenadores escolares às formações.

- Integrar as ações, resultados e práticas do programa às demais ações da Secretaria;
- Acompanhar o desenvolvimento e os resultados do programa;
- Garantir formação continuada dos professores alfabetizadores e gestores escolares;
- Monitorar e assessorar as Unidades Escolares que atuam com turmas de 1º, 2º e 3º anos, monitorando a ação alfabetizadora visando o avanço dos estudantes para a hipótese de escrita alfabética;
- Monitorar e assessorar as unidades escolares que atuam com turmas de 4º e 5º ano, oferecendo suporte pedagógico na ação alfabetizadora, prevendo o avanço do estudante na fluência da leitura;
- Acompanhar o avanço dos estudantes frente ao desenvolvimento de competências e habilidades do currículo estipuladas para o ano em curso;

Diretoria Pedagógica:

- Acompanhar a implementação do programa e subsidiar as decisões da Secretaria de Educação com os dados relevantes à política de alfabetização;
- Conhecer com detalhamento os instrumentos gerenciais e pedagógicos da política de alfabetização;
- Assessorar e monitorar as escolas que atuam com turmas de 1º, 2º e 3º anos sistematicamente conforme o fluxo de acompanhamento gerencial;
- Assessorar e monitorar a ação da Supervisão escolar que atua com turmas de 4º e 5º anos a cada quinze dias, observando o processo de aprendizagem das crianças conforme os resultados das Sondagens de Aprendizagem promovidas quinzenalmente;
- Promover análise dos dados de acompanhamento das aprendizagens das crianças e criar estratégias para o alcance das metas estabelecidas pelo programa;
- Garantir a fidedignidade e a permanente atualização dos dados;
- Dar devolutivas das análises às escolas e ao Secretário de Educação;
- Formar equipe de professores formadores, garantindo tempo para estudo, material pedagógico e equipamento tecnológico;
- Buscar manter equipe permanente, evitando rotatividade de professores, o que pode causar atrasos no andamento das ações conjuntas;
- Garantir formação continuada aos professores alfabetizadores e gestores escolares;
- Realizar estudos com as demais Diretorias da SEMEC sempre que julgar necessário;
- Apoiar, fortalecer e orientar os supervisores escolares das unidades escolares, com base nas informações por eles levantadas e em suas próprias informações;
- Estabelecer e promover atitudes colaborativas, respeitosas e escuta empática ativa junto aos profissionais da escola e famílias;

- Promover liderança junto aos membros da comunidade escolar no alcance das metas da escola e gerar oportunidades para aproximar as famílias da comunidade escolar.

Professores Alfabetizadores:

- Aderir ao termo de compromisso correspondente às metas da política de Alfabetização, Assim se Aprende Costa Marques;
- Conhecer com detalhamento as propostas e os instrumentos gerenciais e pedagógicos do programa, com destaque para os indicadores de monitoramento que serão acompanhados sistematicamente;
- Participar de reuniões de planejamento do HTPC (Horário de trabalho Pedagógico Coletivo) uma vez por semana na escola junto ao supervisor escolar;
- Planejar suas aulas e cumprir a rotina e o cronograma definido no planejamento;
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos através da observação diária;
- Promover momentos de recomposição da aprendizagem (reforço escolar) aos estudantes que necessitam avançar no processo de aprendizagem;
- Registrar suas observações em locais e formulários específicos, e utilizá-las na elaboração dos planejamentos, tendo os indicadores de alfabetização como balizadores de suas observações e atividades;
- Preencher mensalmente os instrumentais do programa – ficha de leitura, escrita e oralidade, e assegurar que os estudantes preencham diariamente o cartaz de acompanhamento;
- Promover a aproximação das famílias e a presença dos alunos às aulas;
- Os professores deverão comunicar ao profissional Orientador Escolar quanto às infrequências dos estudantes, após 2 (duas) faltas sem justificativas pelos responsáveis;
- Estabelecer atitudes colaborativas, respeitosas e escuta empática ativa junto aos alunos e colegas da escola;
- Garantir a fidedignidade e a permanente atualização de dados;
- Participar dos encontros de formação promovidos pela SEMEC com atitudes de comprometimento para gerar melhores resultados nos processos de alfabetização;

- Participar da construção de materiais correspondentes ao atendimento às crianças estudantes da alfabetização;

Família:

- Assegurar o cumprimento da frequência da criança estudante nos dias letivos e com pontualidade devida;
- Comunicar ao professor, caso a criança precise se ausentar, o motivo da infrequência escolar, apresentar atestado médico se a mesma for levada à unidade de saúde para consulta;
- Acompanhar diariamente as atividades e ações pedagógicas propostas pelo (a) professor (a) alfabetizador(a);
- Encaminhar a criança estudante durante os dias e horários marcados para participar da Recomposição da Aprendizagem (Reforço Escolar);
- Assegurar que o material escolar esteja adequado às necessidades educativas correspondentes à faixa etária da criança estudante;
- Participar das reuniões de pais propostas pela unidade escolar;
- Estabelecer atitudes colaborativas, respeitosas e empáticas junto aos profissionais da escola e estudantes;

Estudante;

- Comprometer-se com seu processo de aprendizagem por meio da participação e realização das atividades individuais e/ou coletivas propostas pelo professor em sala de aula;
- Comprometer-se com a realização das lições de casa propostas pelo professor;
- Estar presente nas aulas no horário estabelecido;
- Participar, quando necessário, das aulas de recomposição da aprendizagem, atendendo encaminhamento do professor;
- Encontrar com o professor para tirar dúvidas, trazer questionamentos, pedir apoio em situações desafiadoras;

- Estabelecer atitudes colaborativas, respeitosas e empáticas junto aos colegas, ao professor e demais profissionais da escola.

8.3 EIXO III – FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E EQUIPE GESTORA

A Formação da Rede Municipal de Educação de Costa Marques vem sendo promovida desde o ano 2022, mensalmente, ações essas asseguradas nas metas 5, 7 e 16 do Plano Municipal de Educação, Lei 906/2020 – 2ª versão.

Cada formação programada e realizada visou atender à equipe gestora das Unidades Escolares, também aos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental Regular e EJA. Nestes eventos foram abordados temas como Alfabetização e Letramento; A importância da Utilização de Recursos de Apoio Pedagógico, na Prática, Docente; Como avaliar e por que avaliar; Educação Especial e a inclusão na rede Municipal de Educação; Formação na BNCC entre outros, que foram de suma importância para todos os profissionais da rede Municipal de Educação.

A Implantação da Política Municipal de alfabetização Assim se Aprende Costa Marques traz como um dos eixos estruturados a formação dos profissionais do setor pedagógico que estarão frente as ações das políticas de alfabetização e também nos direciona para a valorização do fazer pedagógico, realiza o monitoramento e acompanhamento da prática pedagógica do professor alfabetizador nas unidades escolares e das formações programadas pela Equipe Gestora Escolar (no chão da Escola) e equipes da SEMEC.

A política de Alfabetização propõe um itinerário formativo em alfabetização, de modo a contribuir continuamente para o aperfeiçoamento e apropriação de conhecimentos, estratégias e práticas em alfabetização, junto aos professores dos anos iniciais e profissionais que assessoram os professores nas Unidades Escolares e equipes técnicas da SEMEC.

Este itinerário formativo prevê encontros de formação inicial no início do ano letivo e encontros de formação continuada mensais para analisar os resultados de desempenho dos estudantes frente à alfabetização. E além da formação em

serviço realizada nas escolas por meio das reuniões de HTCP semanais junto aos supervisores escolares.

8.3.1 Formação Continuada de professores Alfabetizadores

No intuito de ampliar o conhecimento teórico e fortalecer as boas práticas educativas nas turmas do 1º ao 5º do Ensino Fundamental, far-se-á necessário ofertar aos professores um leque de formações que os levem a refletir sobre os conhecimentos já internalizados, bem como, aqueles que por demanda do contexto e das realidades vividas por seus alunos. Assim, nessa etapa de formação do professor alfabetizador da rede Municipal de Costa Marques, além de oferecer o conhecimento teórico do processo de alfabetização, buscaremos dar voz ao professor, a fim de que as experiências exitosas e as dificuldades sejam o pano de fundo de todo processo formativo, e resultem no aperfeiçoamento profissional.

Nos encontros formativos, pretende-se estreitar ainda mais os vínculos entre técnicos educacionais, professores e supervisores, pois essa ação fortalecerá a alfabetização dos estudantes, como preconizam os documentos norteadores da educação.

Além de contribuir, junto ao docente, para a execução do trabalho de excelência, mantendo – o informado e estimulado, seguindo as tendências educacionais, as demandas locais e a realidade do seu território, desenvolvendo nas crianças o engajamento no processo de aprendizagem, ao longo do seu desenvolvimento linguístico e cognitivo.

8.3.2 Ações Previstas

- Oficinas de formação para professores alfabetizadores do 1º ao 5º ano, contendo embasamento teórico e oficinas práticas de "mão na massa", a partir dos componentes curriculares (confecção de materiais concretos para cada etapa de ensino);
- Seminário de práticas exitosas e troca de experiências através das rodas de conversa;

- Boas práticas em alfabetização, produção de artigos científicos e/ou resumo, expandindo para publicação das atividades do programa em revistas eletrônicas e/ou livro eletrônico.

8.3.3 Formação Continuada à Equipe Gestora

Ao abordar a temática da formação continuada para a equipe gestora, deve-se ter a clareza de que essa equipe necessita estar a par de todas as ações, programas e projetos implantados nas unidades Escolares, visto que no desenvolvimento da política de alfabetização todos os atores das escolas devem estar alinhados para alcançar os objetivos propostos, por entenderem a importância do alinhamento das ações previstas na política de Alfabetização.

A política de alfabetização Aprende mais Costa Marques estará oportunizando formações a equipe gestora que contribuirão com o desenvolvimento da capacidade de liderança, demostrando visão estratégica, tomada de decisões e condução de grupo, habilidades para o trabalho em equipe e cuidado com o desempenho da escola, além de instrumentos para a orientação da rotina escolar de modo a evidenciar a importância da gestão da aprendizagem nos anos iniciais.

Dessa forma, apresentam-se a seguir as ações direcionadas a esse grupo de profissionais:

- Oficinas de leitura e interpretação de gráficos de Indicadores Educacionais e construção de gráfico e tabelas;
- Oficinas sobre organização de horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC);
- Oficinas sobre o clima escolar, gestão da rotina escolar;
- Oficinas sobre gestão de equipes, dar e receber feedbacks, solução de conflitos;
- Boas práticas de Alfabetização – Produção de artigos científicos e/ou resumo expandindo para publicação das atividades do programa em revistas eletrônicas e/ou E-book;

- Seminário de práticas exitosas e socialização das experiências vivenciadas ao longo do programa.

8.3.4 Metodologia a ser utilizada nas Ações Propostas

Ao propor formação continuada aos atores educacionais, equipes gestoras e professores alfabetizadores tem-se consciência de se tratar de uma parte importante na formação profissional do educador, diante disso, Politica de Alfabetização Assim se Aprende Costa Marques estará propondo sessões de estudos e formação em serviço, visando alcançar os objetivos propostos. Serão realizadas também oficinas de formação em serviço, visando alcançar os objetivos propostos. Serão realizadas também oficinas de formação de professores alfabetizadores com arcabouço teórico e oficinas práticas, prevendo mão na massa, a partir dos componentes curriculares.

Ressalta-se que os encontros formativos, teóricos e práticos de alfabetização serão previstos em cronograma, no qual estarão definidos os dias, horários, temáticas e público-alvo de cada oficina.

Oficinas para troca de experiências e realização de atividades práticas, em especial a produção de jogos, de vídeos e outros materiais que ampliem o leque de metodologias e estratégias que orientem o professor e a equipe gestora numa melhor condução às práticas de alfabetização.

Ao refletir sobre as descobertas e avanços que ocorrem no cotidiano escolar no processo de alfabetização, esses feitos em sua maioria não estão presentes em revistas, livros e outros periódicos que tratam desse tema. Eles por muitas vezes se perdem na memória ou nos registros individuais dos nossos profissionais. A ação de boas práticas de alfabetização valoriza o trabalho realizado pelos professores com experiências exitosas nas escolas da rede Pública Municipal de Ensino de Costa Marques, para tanto, é fundamental que cada ator faça o registro das práticas educacionais vivenciadas, sendo que as evidências serão primordiais nesse processo formativo, ademais utilizar-se-ão os registros na produção de textos acadêmicos, ou ainda, na capacitação dos

profissionais potencializando a formação continuada dos professores e elevando a qualidade do ensino ofertado.

Aspira-se com estas ações valorizar as inúmeras experiências e o número de profissionais da equipe gestora e de professores alfabetizadores da Rede Municipal de Educação. Pretende-se propor momentos para socialização, através da realização de seminários de práticas exitosas.

Segundo Freire (1983), o círculo de Cultura é o diálogo, é a pronúncia do mundo, ou seja, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo. Dessa forma, considera-se crucial este momento de socialização de experiências ao proporcionar o diálogo através dos atos de fala e dos escutados profissionais de educação.

As oficinas de leitura e interpretação de gráficos de indicadores Educacionais e dos Indicadores específicos de alfabetização monitorados pelo Programa, a construção de gráficos e tabelas destinadas às equipes gestoras seguem as tendências mundiais, ou seja, a cada dia estamos atentos aos números, visto que eles nos dizem muito sobre a realidade do cenário educacional global, estadual e municipal.

A partir do conhecimento e do uso correto dessa ferramenta, certamente consolidaremos experiências muito mais exitosas nas unidades educacionais. Deste modo, uma gestão permeada por diferentes processos que envolvem ações de planejamento, execução e avaliação requer respostas urgentes e assertivas às necessidades sociais da população atendida. Deve ser desenhada e realizada, com fundamentação, para não comprometes os resultados que se deseja alcançar, tendo em vista que os indicadores sociais possibilitam informações importantes, que nos permitem avaliar aonde vamos, onde estamos e de que forma seguir, em relação aos valores e alcance dos objetivos previamente identificados.

Além do conhecimento e uso dos indicadores sociais, considera-se também extremamente relevante que os gestores e aequipe pedagógica tenham o domínio da produção e leitura de gráficos e tabelas. Essa relevância está ligada ao próximo cenário que vem sendo construído ao longo dos anos, onde se constata que a leitura e interpretação de gráficos e tabelas é uma habilidade importante para o conhecimento de dados relacionados a assuntos do nosso

cotidiano e da sociedade em geral. É certo que todos os dias nos deparamos com gráficos e tabelas nas redes sócias, internet, televisão, jornais, documentos oficiais a fim de facilitar a agilidade no conhecimento de determinados assuntos ou temas.

As oficinas sobre organização de Horário de trabalho Pedagógico Coletivo - HTCP consistem em momentos de atividades de planejamento e execução de demandas educacionais. O horário de trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC é o marco legal da garantia desse tempo proporcionado ao professor, ocorreu em 2008 através da lei 11.738 (Lei do Piso Nacional) que garante 1/3 da jornada laboral para atividades extraclasse, destinada para estudos, planejamento e avaliação. É fundamental para que muito do que se espera e deseja alcançar de positivo na aprendizagem escolar seja planejado, tendo como objetivo fortalecer e dar mais qualidade a esse momento tão importante para o professor e os demais atores do processo educativo, sendo assim decidiu-se pela utilização de um instrumental que fosse capaz de captar as ações, informações e resultados desse encontro coletivo.

8.3.5 Organização metodológica das ações de formação

Ao pensar nas formações continuadas propostas para atendimento aos gestores e professores alfabetizadores da rede Municipal, seria interessante considerar caminhos diversos, ou seja, momentos teóricos com abordagem de conceitos básicos, prevendo revisar os estudos científicos aprendidos na formação inicial e associando – os com práticas educacionais, passando a ser momentos de pesquisas e descobertas teórico frente a educação. Segundo Demo (1996, apud FURLAN e NASCIMENTO, 2007), "educar pela pesquisa tem como condição essencial, primeira, que o profissional da Educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana". Desse modo, integrar a formação dos professores e demais profissionais com a pesquisa possibilitará aos mesmos construírem sua praxe pedagógica, trazendo uma prática docente fundamentada diante das descobertas e das evidências, reconstruindo um saber consciente, fundamentado no conhecimento científico.

Portanto, nas oficinas pretende-se desenvolver ações práticas que irão auxiliar no processo de ensino nas unidades escolares, quando propomos oficinas voltadas para o público composto por gestores, pensamos em como ele poderá apoiar nas ações pedagógicas planejadas pelos professores, visto que uma das competências da equipe gestora é gerir a aprendizagem nas escolas. Ao propor as oficinas para os professores alfabetizadores, cremos que seja de fundamental importância esclarecer suas dúvidas, propiciar conhecimentos e apropriação de estratégias para a aplicação de atividades específicas em alfabetização, atendendo ao desenvolvimento das habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos do 1º ao 5º ano, incentivar para poderem sentir motivados, mostrando o quão significativo tornam-se as atividades educacionais alicerçadas na pesquisa e no ensino teórico. O cronograma das ações formativas virá em anexo a este documento, onde serão planejadas anualmente e avaliadas em cada ação desenvolvida.

8.4 EIXO IV – MONITORAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Tendo em vista que o processo de apropriação da base alfabética, elemento estruturante do processo de alfabetização, começa formalmente no início do ciclo de alfabetização, aos 6 anos completos, indicamos que o professor realize, já no primeiro ano, avaliações diagnosticas para subsidiar o planejamento da ação pedagógica.

A política de Alfabetização Assim se Aprende Costa Marques tem em sua frente de trabalho as seguintes propostas de avaliação:

- Construção, pelos professores, de instrumentos de avaliação formativas contínuas e de registro de aprendizagem das crianças;
- Construção e aplicação de avaliação diagnóstica pela Secretaria Municipal de Educação, para diagnosticar o nível de aprendizagem das crianças estudantes.

8.4.1 Análise e compreensão dos resultados e implantação de estratégias de mudanças

Constituem mecanismos de avaliação da política de Alfabetização Aprende mais Costa Marques:

- Avaliação de eficiência, eficácia e efetividade da política de alfabetização frente às ações implementadas;
- Incentivo à difusão e análise dos resultados de avaliações externas e internas;
- Desenvolvimento de indicadores para avaliar a eficácia escolar na alfabetização;
- Desenvolvimento de indicadores de fluência em leitura oral e proficiência em escrita.

8.4.2 A participação das famílias

É de responsabilidade das famílias realizar o acompanhamento da aprendizagem das crianças e o incentivo à participação na vida escolar dos estudantes, sendo fundamentais para o sucesso do programa municipal, evitando a infrequência e a evasão. Para que isso se concretize, faz-se necessário a mobilização das famílias para compreenderem os problemas educacionais existentes na escola e no município, principalmente aqueles ligados à falta de apoio e se sintam comprometidos com as mudanças propostas pelo programa de Alfabetização.

A SEMEC deverá priorizar estratégias específicas, propondo uma relação direta com as famílias, promovendo reuniões com alta participação de pais nas diversas unidades escolares, inclusive área rural.

Sendo promovidas reuniões, convocando os pais a estarem mais presentes na vida escolar do filho, a acompanharem de perto o que se passa dentro das escolas, colaborarem e reivindicarem melhorias. A ideia é reforçar a necessidade de uma transformação que só será possível com a participação de todos.

8.5 GESTÃO E GERENCIAMENTO DA POLITÍCA DE ALFABETIZAÇÃO

8.5.1 Gestão da Política.

No intuito de atingir a eficiência educacional e os resultados de sucesso na aprendizagem, é preciso garantir o processo de gestão, do princípio ao fim:

- Promoção de diagnóstico educacional da Rede Municipal de Ensino;
- Definição de indicadores de sucesso e metas;
- Elaboração de estratégias, monitoramento e avaliação como rotina, planejamento da articulação entre as diversas iniciativas, tendo como foco maior a responsabilização dos gestores educacionais.

Conforme a legislação vigente da educação, o objetivo da política pública é o atendimento como direito de todos os cidadãos e uma educação de qualidade, ao longo da vida.

As legislações são instrumentos da política educacional para garantir unidades e centralização na conduta administrativa da rede municipal de ensino.

8.5.2 Gestão de Qualidade – Acompanhamento e Monitoramento das ações pelos profissionais da Secretaria Municipal de Educação.

É um desafio, diante da implementação da Política Municipal de Alfabetização Assim se Aprende Costa Marques, priorizar a eficácia e eficiência dos processos, para que todas as esferas possam ter um panorama de excelência nas ações desenvolvidas. Perseguir esse desafio requer o envolvimento e o comprometimento de todos que, de alguma forma e em alguns momentos, participam do processo.

Ao planejar e executar a gestão educacional, deve-se permitir ir além da simples administração, gerenciamento ou monitoramento. Uma gestão eficiente articula e promove cursos que geram conhecimento, além de ferramentas gerenciais, para garantir compromisso e responsabilização de todos.

Para disponibilizar estes processos, é preciso que a rede municipal de educação garanta aos gestores níveis de autonomia nos campos administrativos, pedagógicos e financeiros, e que esses se comprometam com a qualidade do processo e dos resultados nas unidades de ensino.

Esta política visa a construção de uma gestão colaborativa centrada no estudante e nos processos de ensino e de aprendizagem com foco em resultados

em todos os segmentos existentes, que respeite a autonomia escolar sem esquecer o pertencimento a uma rede de ensino, organizada preferencialmente como sistema.

A Política Municipal de Alfabetização Assim se Aprende Costa Marques está estruturada no modelo de Gestão Orientada por Resultados, que implica na adoção e definição de metas e indicadores claros pactuados com os atores envolvidos na implementação da Política, propondo:

- Uso de indicadores de desempenho e da avaliação de desempenho dos sistemas de ensino;
- Promoção de acompanhamento dos processos de Gestão;
- Implementação de ações e monitoramento dos indicadores;
- Articulação, integração e implementação de recursos e ferramentas de gestão para acompanhamento sistemático das ações para o alcance das metas;
- Fortalecimento do controle democrático por meio da comunidade escolar que possam exercer a accountability sobre a administração pública do controle democrático.

Para a implementação eficaz deste modelo de gestão que garanta níveis reais de aprendizagem, foi formulado um **Ciclo Integral da Gestão** para o Acompanhamento da Implementação da Política de Alfabetização da rede municipal de educação, tendo os principais atores:

- **Estudante:** sendo responsável pelo seu processo de ensino aprendizagem;
- **Professor:** grande responsável pela Gestão da Sala de Aula e do ensino/aprendizagem;
- **Família:** grande importância no processo e responsável pela gestão familiar para garantir a presença das crianças na escola no horário correto, deve se comprometer com a equipe escolar para fortalecer a aprendizagem dos filhos;
- **Diretor/Supervisor Escolar:** responsável pela Gestão da Rotina Escolar;

- **Orientador Educacional:** profissional responsável pela Busca Ativa Escolar, ações de mobilização dos pais/responsáveis, acompanha o desenvolvimento global dos estudantes;
- **Equipe de Acompanhamento** Pedagógico da **SEMEC:** são responsáveis pela gestão da política de alfabetização.

Pode-se observar na política municipal de alfabetização o seguinte fluxo de acompanhamento do ciclo integral da gestão, valorizada e priorizada por cada ator.

Fluxo de acompanhamento do Ciclo Integral da Gestão.

Este modelo de gestão é importante, pois pretende garantir que as escolas sejam parte da rede municipal de educação, e que a secretaria zele e acompanhe para que esses conjuntos de unidades escolares sejam realmente um sistema em unidades em execução, com sua diversidade respeitada. Por isso, se faz necessário ações coletivas que garantam responsabilidades compartilhadas entre todos os profissionais envolvidos.

Observa-se que a Gestão do Acompanhamento será muito importante para garantir o sucesso de cada estudante, e para que este Ciclo tenha sucesso, faz-se necessário a criação de estratégias para o acompanhamento desses resultados.

8.5.3 Como Acompanhar a Execução da Política de Alfabetização

O acompanhamento garante a qualidade da execução da política de alfabetização, possibilitando a todos os profissionais que participam da implementação das ações clareza do seu papel no ciclo de gestão, com foco no resultado que precisa ser alcançado. Cada profissional deverá desenvolver o papel atuante nesse processo da política de alfabetização, sendo assim, os técnicos do acompanhamento pedagógico da secretaria de educação, acompanhara quinzenalmente (de modo remoto) e mensalmente (de modo presencial) os coordenadores escolares que estão sob sua responsabilidade por meio de um relatório de acompanhamento mensalmente, por sua vez, os coordenadores acompanham sistematicamente os professores nas escolas, por

meio da observação das aulas semanalmente (1 hora em cada turma do 1º ao 5º ano), e por meio de reuniões no Horário de Trabalho Pedagógico Compartilhado) – HTPC que acontecem também semanalmente em todas as segundas-feiras. As reuniões de HTPC são momentos fundamentais para a elaboração do planejamento de aula semanal/quinzenal e discussão sobre as atividades que serão implementadas para atender às habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas com os estudantes, é também um momento rico de troca coletiva das boas práticas que estão sendo construídas pelos professores e análise dos indicadores de alfabetização que norteiam o planejamento.

8.5.4. Os indicadores a serem monitorados

A fim de organizar os resultados de alfabetização e alcançar as metas previstas na política **Municipal de Alfabetização Assim se Aprende Costa Marques**, propõem-se um conjunto de informações que possam ser coletadas ao longo do processo, permitindo intervenções rápidas quando necessárias e garantindo o sucesso esperado. Tais informações dizem respeito ao:

8.5.5 Acompanhamento de livros lidos durante o mês

a) Propõem que cada estudante faça a leitura de ao menos 4 (quatro) livros mensalmente, garantindo assim o estímulo frequente de 1 (um) livro lido por semana;
b) A fim de garantir este item, disponibilizamos um Cartaz de Acompanhamento de **Livros Lidos**, que deverá ser utilizado por todas as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O cartaz deverá ser fixado na sala de aula, em lugar de fácil acesso aos alunos, de fácil visibilidade, com nomes do professor e dos alunos, que deverão marcar diariamente os livros lidos. O cartaz é anual e deverá ser consolidado mensalmente pelo professor.

8.5.6 Reconhecimento de Letras, Leitura, Escrita, Oralidade e Produção de Texto

- **Indicadores de reconhecimento de letras:**
  1. Não reconhece letras;
  2. Reconhece letras;
  3. Reconhece silabas.
- **Indicadores de Leitura:**
  1. Não lê;
  2. Lê silabando;
  3. Lê frases curtas;
  4. Lê com fluência.

- **Indicadores de Escrita**
  1. Não escreve;
  2. Escreve palavras simples não ortograficamente;
  3. Escreve palavras simples ortograficamente;
  4. Escreve palavras com silabas complexas não ortograficamente;
  5. Escreve palavras com silabas complexas ortograficamente.
- **Produção de texto:**
  1. Não escreve;
  2. Escreve frases soltas dentro do tema;
  3. Escreve texto com começo meio e fim, com frases simples dentro do tema;
  4. Escreve texto com frases ampliadas, com desenvolvimento logico de ideias interligadas por conectivos.
- **Oralidade**
  1. Comunica se com pouca clareza e com vocabulário restrito;
  2. Comunica se com clareza e com vocabulário ampliado
  3. Comunica se com segurança e clareza, questiona, perguntas e respeita os turnos de fala.

Esses indicadores permitem o acompanhamento na evolução da aprendizagem mensalmente.

- Na ficha de leitura, escrita e oralidade – FLEO, o professor registra o desempenho do aluno na aquisição das habilidades de leitura, escrita e oralidade, a partir da observação diária e consolida as informações de toda a turma ao final do mês;
- Até o 1º dia útil do mês seguinte, o coordenador escolar, faz a coleta da FLEO – Ficha de Leitura, Escrita e Oralidade, envia no sistema TCE - Educação, onde transforma-se em gráficos, depois é feita a analise dos resultados. As informações são executadas e repassadas para os professores nas reuniões de HTPC e elabora ações para superar os desafios identificados.

8.5.7 Indicadores de acompanhamento mensal:

- Dias previstos e dados – metas de 100% do comprimento do calendário escolar;
- Reuniões semanais dos professores com supervisores –HTPC;
- Observação de aula do professor 1 vez por semana durante 1 hora;
- Frequência de 98% dos alunos;
- Frequência de 98% dos professores;
- Lições de casa não feitas – 1,5 lições/mês;
- Livros lidos - 4 livros lidos no mês e 30 livros lidos/ano em média.
- O Cartaz de Aprendizagem da Frequência Mensal, foi disponibilizado pelo Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC/TCERO no final de 2022 para as escolas tratamento para as turmas do 1º ao 3º ano e que para anos seguintes também serão fornecidos para as turmas do 4º e 5º ano, deverá estar fixado na sala de aula, em lugar de fácil acesso aos alunos e de melhor visibilidade ao supervisor e demais vistas;
- Os próprios alunos assinalam sua frequência, assim como o professor, responsável pelo preenchimento diário dos demais campos;
- Este cartaz, ao final de cada mês, ficará de posse do supervisor escolar até o final do ano letivo.

O preenchimento destes formulários é apenas um passo dentro do processo de acompanhamento do gestor. O mais importante é que a equipe escolar, em particular, o supervisor escolar e os professores, utilizem os dados registrados e consolidadas neste cartaz para analisar e tomar decisões conjuntamente para rever ações e práticas visando de melhor os resultados de aprendizagem e ensino rapidamente para o alcance das metas estabelecidas.

8.5.8 Comitê Gestor

Visa fortalecer o Programa de Alfabetização Aprende Mais Costa Marques, faz-se necessário a criação deste Comitê que terá como atribuições acompanhar os trabalhos desenvolvidos pela equipe que coordena o Programa de Alfabetização Aprende Mais Costa Marques, bem como analisar os resultados do processo de alfabetização das Escolas Municipais da Rede a cada bimestre e tomar decisões pertinentes ao alcance das metas estabelecidas.

É um instrumento de gestão democrática da política pública educacional, como tal, deve ser instituído no interior da Secretaria de Educação. É nesse fórum que se ajustarão anseios, dúvidas, reflexões e preposições tanto para o universo escolar quanto da própria secretaria.

O objetivo do Comitê Gestor é estabelecer, com base em evidência, ações efetivas, eficazes e eficientes para o alcance do sucesso de todos os alunos e de todos os educadores que fazem parte da rede municipal de educação. É constituído por membros permanentes, sendo: Secretaria (a) de Educação e

Profissionais da secretaria responsáveis pela implementação do Programa que exercem papel de liderança e impacto sobre as equipes escolares nos aspectos gerenciais, pedagógicos, administrativos e outros pertinentes ao Programa e seus resultados a critérios da Secretaria de Educação outros profissionais poderão ser incluídos como, por exemplo, os responsáveis pelo planejamento pela avaliação. Membros extraordinários também participam do comitê, sendo profissionais responsáveis pelas diversas áreas na Secretaria Municipal de Educação, convidados para apresentarem informações que subsidiem o Comitê na compreensão de dificuldades e na deliberação sobre possíveis intervenções.

O Comitê Gestor é um catalisador de concepções, posicionamentos e realidades variadas e é importante que todos os participantes tenham:

1. O mesmo entendimento sobre sua função e objetivo;
2. Pleno conhecimento de todas as informações referente ao tema sob sua responsabilidade e tragam, por meio de PPT ou recurso similar, a consolidação dos dados comparativos a períodos anteriores para análise, discussões e sugestões para futuras ações pedagógicas a fim de resolver os desafios encontradas;
3. Conhecimento de que as reuniões devem ser planejadas coletivamente, e cada responsável necessita saber quanto tempo dispõe tanto para expor o problema quanto as alternativas que encontrou para solucioná-lo.

8.6 EIXO – VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

O objetivo deste eixo é criar estratégias de incentivo aos professores, coordenadores, orientadores escolares, e também aos gestores escolares, com vistas ao reconhecimento destes profissionais da educação que têm como primeira responsabilidade a entrega de resultados de aprendizagem de alfabetização junto aos estudantes que estão sob seus encargos. A política de incentivo está atrelada à gestão orientada e ao bom desempenho do profissional de educação. Para se obter uma melhor qualidade de ensino é sugerido através deste projeto que os docentes atinjam as metas como:

- As turmas deverão totalizar 80%de aprendizagem;
- Ter bons resultados no SAERO e SAEB;
- Ser assíduo com suas atividades: planejamento, relatórios, fichas, entrega de notas.

8.6.1 O Incentivo Salarial Para Professores Alfabetizadores

Conforme a Lei n. º 566/215, que dispõe sobre o Plano Municipal de Educação de Costa Marques para o período de 2015 a 2024, é objetivo da Meta 17 "Valorizar os profissionais do magistério da Rede Pública Municipal, para equiparar seu rendimento básico das dos demais profissionais com

escolaridades equivalente, até o quinto ano vigente do PME. (Meta 17 do PME de Costa Marques e do PNE).

Priorizar a alfabetização das crianças do 1º ao 5º ano do EF e refletir sobre práticas pedagógicas, incentivando os profissionais que atuam nessas turmas com uma gratificação aos docentes que atinjam a meta proposta pelo projeto de alfabetização "Assim se Aprende Costa Marques", logo também como as melhores notas através do SAERO, SAEB, afim de promover novos resultados e ter como objetivo alfabetizar todas as crianças na idade certa.

Tento como necessidade a regulamentação do incentivo dos professores no plano de cargo, carreira e remuneração, tendo como uma das metas a ser cumprida e o recebimento do incentivo atrelado aos resultados oficiais do SAERO e SAEB.

8.7 EIXO – FORTALECIMENTO DA GESTÃO ESCOLAR

O objetivo deste eixo é intensificar o fortalecimento da autonomia da gestão escolar, pois a SEMEC concebe que as melhorias dos índices de alfabetização escolar dependem de uma gestão empenhada com todos os segmentos da escola, tendo o aprendizado dos estudantes como norte na atuação gestora.

8.7.1 Autonomia Pedagógica e Administrativa

O fortalecimento da autonomia da escola é a base de sustentação do processo de responsabilização de todos pela aprendizagem dos discentes. As escolas da Rede Municipal de Ensino estão organizadas com base nos princípios da Gestão Democrática, visando assegurar a participação da comunidade escolar na gestão de ensino, possibilitando maior grau de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira, para assegurar um padrão de qualidade ao ensino. A gestão autônoma das escolas permite aos Conselhos Escolares uma participação mais afetiva na tomada de decisões e melhor gestão dos recursos financeiros, dando oportunidade por meio dos planos de aplicação dos recursos, tais como:

8.7.2 Valorização profissional dos trabalhadores em Educação

- Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE;
- Aquisição Municipal de Alimentação Escolar AMAE;
- Programa de Apoio Financeiro às Escolas Municipais – PROAFEM;
- Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE;
- Manutenção e Educação conectada – PDDE Qualidade, intervir nas necessidades de melhorias dos diversos aspectos. Importante destacar que o fortalecimento da autonomia da escola transfere ao gestor forte compromisso em papel de liderança, competindo lhe inclusive a organização pedagógica e a responsabilidade pelo desempenho escolar. Cabe, portanto, o acompanhamento e parceria constante do gestor sobre a atuação do supervisor escolar e suas atribuições descritas no parágrafo anterior, concebendo que a gestão escolar deve ser efetivada em equipe.

  Algumas atribuições essenciais do papel do gestor para o alcance de metas do Programa de Alfabetização Assim se Aprende Mais Costa Marques.
- Controle e avaliação do desempenho dos recursos humanos da escola;
- Diagnostico da necessidade de professores e outros funcionários, informando com brevidade à SEMEC a carência dos mesmos;
- Assegurar o cumprimento dos 200 dias letivos e 800 horas letivas do calendário escolar;
- Cumprimento dos prazos estabelecidos pela SEMEC para apresentar o Projeto Político Pedagógica doa não vigente;
- Assegurar formação continuada aos professores, visando potencializar os Recursos Humanos, agregando valor à instituição na qualidade dos serviços de ensino e aprendizagem;
- Assegurar capacitação dos servidores de acordo com as necessidades e demandas da escola;
- Estabelecimento e redefinição de metas planejadas a partir dos indicadores educacionais nas Oficinas de Metas oferecidas pela SEMEC;
- Acompanhamento, controle e avaliação de todas as propostas pedagógicas das unidades escolares;
- Analise dos resultados das avaliações externas da aprendizagem dos alunos;

- Adoção de medidas necessárias à melhoria da qualidade da educação na escola, visando ao alcance de metas estabelecidas na Rede;
- Estar ativo nas divulgações das avaliações externas, assim como seus resultados.

9. IMPLEMENTAÇÃO

Para implementação da Política de Alfabetização Aprende Mais Costa Marques, a SEMEC pretende realizar as seguintes ações:

1. Desenvolvimento de materiais didáticos pedagógicos específicos para alfabetização em conjunto com os professores das turmas de 1º ao 5º ano, por meio de capacitação dos professores, nas oficinas terão como foco a construção e utilização desses materiais.
2. Realização de formação mensal para professores das turmas de 1º ao 5º ano;
3. Promoção de formação para a Equipe Gestora (Diretor, Vice-Diretor, Coordenador Escolar e Orientador Escolar) para oferecerem suporte adequado aos professores do Ensino Fundamental;
4. Promover mensalmente a formação de professores;
5. Realizar formação inicial para os professores para conhecimento da Política de Alfabetização e formação continuada dos professores e demais técnicos envolvidos na prática pedagógica;
6. Oferecer apoio técnico às escolas na elaboração das avaliações diagnósticas para verificação de níveis de leitura e escrita dos alunos de 1º ano, 5º ano no início, meio e final do ano;
7. Aplicação das avaliações para diagnósticos em rede no primeiro bimestre, avaliação de processo na primeira quinzena de agosto e avaliação de resultado na última semana de novembro;
8. Fortalecimento do monitoramento pela Equipe de Formação da Diretoria Pedagógica da SEMEC nas ações das turmas de alfabetização;
9. Fortalecimento do Horário de Trabalho e Planejamento Coletivo-HTPC;
10. Fortalecimento da Metodologia de Observação de Sala de Aula pelos Coordenadores Educacionais;

11. Priorizar a lotação de coordenadores escolares em todas as escolas da rede, observando o perfil dos mesmos para estarem orientando os professores alfabetizadores da rede de ensino;
12. Incentivar e acompanhar os diretores na pactuarão de metas, conforme os indicadores de cada unidade de ensino;
13. Complementar com recurso próprio os acervos literários envidados pelo FNDE, para fortalecimento da promoção de prática de leitura e formação de leitores;
14. Incentivar por meio de remuneração extra, para professores ou equipes escolares, que no final de cada ano letivo obtiverem resultados exitosos do SAERO E SAEB nas turmas de alfabetização, sendo: para professores das turmas de 1º ano que obtiverem 85% de alunos alfabetizados, para as turmas de 2º ano na qual 100% dos alunos estejam alfabetizados e para as turmas do 3º ano na qual 100% dos alunos estejam alfabetizados;
15. Disseminação na rede de boas práticas em alfabetização.

10. Recursos

É responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação garantir através do Plano Plurianual - PPA, Lei de Diretrizes Orçamentaria - LOA e a Lei orçamentaria anual - LDO, recursos que assegurem e mantenham a implantação e o desenvolvimentos das ações previstas na Política de Alfabetização Assim se Aprende Costa Marques.

9 REFERÊNCIAS

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PAIC parceria com o Tribunal de Contas do Estado de Rondônia – TCERO.

ANDRÉ, M. Política de valorização do trabalho docente no Brasil, algumas questões. Ensaio: aval. Pol. Públ. Edu. Rio de Janeiro, J, vol.23, n.86 jan./ mar. 2015.p.213-230.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/** Secretaria de Alfabetização. – Brasilia:MEC, SEALF, 2019. Programa tempo de aprender. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender. Acesso em: 24ago.2022.

DEMO, P. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis, Vozes,1993.

FERREIRO, Emília; REBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Arte Médicas, 1985.

Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento disponível em http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85691-manual-operacional-pmalfa-final/file. Acesso em: 24 ago. 2022.

Instituto Ayrton Senna. Sistemática de Acompanhamento Se Liga e Acelera Brasil- - São Paulo: Global,2008.

PREFEITUTA DE COSTA MARQUES/SEMEC – **Plano Municipal de Educação,** Lei nº 566/2015.

Pró- Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. Ver. E ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica- Brasília: ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p.

CARVALHO, Rute Alves da S.2010, Alfabetização Construtiva: Um Estudo Sobre a Pratica do Professor no Município de Ariquemes –RO

BRASÍLIA: Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira, 205. P. 171, Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de Sobral/CE

- (Série Projeto Boas Práticas na Educação; n. 1) 1. Política educacional. 2. Qualidade do ensino. 3. Alfabetização

SOBRAL. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSTA MARQUES-RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E LAZER

CRONOGRAMA

	FEVERREIRO
01/02	Formação Continuada com gestores escolares. Tema: Minha Escola tem ação
02/02	Formação continuada TCE/RO para os professores do Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) e enturmação Costa Marques
03/02	Formação continuada TCE/RO com os Gestores Escolares no período matutino e Suspervisores Escolares no período vespertino - Costa Marques
04/02	Formação Continuada TCE/RO reunião técnica no período matutino - Costa Marques Dia D - Saúde do Trabalhador (Parceria com a SEMTAS, SEMUSA, SEMECE) [AGEVISA E SEDUC]
07/02	Palestra - Educação de qualidade: e responsabilidade de todos
10/02	Formação Continuada Gestores Escolares - A importância da Avaliação Diagnóstica no contexto escolar
17,18 e 19/02	Apresentação de Política de Alfabetização na idade certa para a comunidade rural e urbana. Tema: Família e Escola, uma parceria que dá certo
22/02	Visita técnica e alinhamento de ações deo PAIC com a professora----------
	MARÇO
03/03	Encontro formativo dos Gestores Escolares para Reestruturação e atualização dos regimentos escolares de acordo as novas políticas educacionais vigentes
09/03	Apresentação e orienteação aos professores quanto ao uso do material de alfabetização inicial disponibilizadas pelo TCE/RO para as crianças que se encontra na hipótese pré-silábica.
15/03	Encontro Formativo Com Gestores Escolares para análise do desempenho mensal dos estudantes do ciclo de Alfabetização.
16 e 17/03	Formação continuada para análise do desempenho mensal dos estudantes do ciclo de alfabetização, troca de experiência exitosas, construção de novas práticas e visita do Massud do TCE para o documentário sobre a Educação
28/03	Encontro Formativo dos Gestores Escolares para Reestruturação e atualização do Projeto Político Pedagógico de acordo com as novas políticas educacionais vigentes.
31/03	Encontro Formativo dos Gestores Escolares para o alinhamento das praticas Educacionais
	ABRIL
05/04	Oficina de Alfabetização 1º ao 3º ano Oficina de Produção Textual 4º e 5º ano
06/04	Formção continuada TCE/RO para os professores do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) e enturmação Costa Marques
07/04	Formação continuada TCE/RO com os Gestores Esoclares no perío matutino e Supervisores Escolares no período vespertino - Costa Marques.
08/04	Formação Continuada TCE/RO reunião técnica no período matutino - Costa Marques
13 e 14/04	Formação continuada para análise do desempenho mensal dos estudantes do ciclo de alfabetização, troca de experiência exitosas e construção de novas práticas.
26/04	Encontro Formativo Com Gestores Escolares sobre a Política Municipal de Educação.
27/04	Reunião Comitê Gestor - Itapuã do Oeste (Parceiria - Prefeitura Municipal de Itapuã do Oeste, Secretaria de Educação de Itapuã do Oeste e Tribunal de Contas do Estado de Rondônia).

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSTA MARQUES-RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E LAZER

	MAIO
11 e 12/05	Formação continuada para análise do desempenho mensal dos estudantes do ciclo de alfabetizaçao, troca de experiência exitosas e contrução de novas práticas
18/05	Encontro Formativo com Gestores Escolares. Tema: Política de Alfabetização
	JUNHO
08/06	Formação Continuada TCE/RO para os professores do ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) e enturmação Costa Marques
09/06	Formação continuada TCE/RO com Gestores Escolares no período matutino e Supervisores Escolares no perído vespertino - Costa Marques
10/06	Formação continuada TCE/RO reunião técnica no período matutino - Costa Marques
13/06	Formação continuada para acompanhamento, aplicação e correção da avaliação diagnóstico nos anos iniciais do ensino fundamental.
14 e 15/06	Formação continuada para análise do desempenho mensal dos estudantes do ciclo de alfabetização, troca de experiência exitosas e construção de novas práticas.
	JULHO
04/07	Encontro Formativo com Gestores Escolares. Alinhemento de práticas pedagógicas e Melhoria de indicadores Educacionais.
28 e 29/07	Formação Continuada de Professores e Oficina de práticas pedagógicas. Tema: Recurso Didáticos.
	AGOSTO
10/08	Formação Continuada TCE/RO para os professores do ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) e enturmação Costa Marques
11/08	Formação continuada TCE/RO com Gestores Escolares no período matutino e Supervisores Escolares no perído vespertino - Costa Marques
12/08	Formação continuada TCE/RO reunião técnica no período matutino - Costa Marques
16 e 17/08	Formação continuada para análise do desempenho mensal dos estudantes do ciclo de alfabetização, troca de experiência exitosas e construção de novas práticas.
23/08	Formação com Supervisores Escolares, Tema: O papel do supervisor e sua ações no precesso de ensino apresndizagem
	SETEMBRO
14e15/09	Formação continuada para análise do desempenho mensal dos estudantes do ciclo de alfabetização, troca de experiência exitosas e construção de novas práticas.
21/09	Formação continuada com Gestores Escolares (Tema a definir)
	OUTUBRO
05/10	Formaçaõ continuada com Gestores Escolares (Tema a definir)
19/10	Formação Continuada TCE/RO para os professores do ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) e enturmação Costa Marques
20/10	Formaçaõ continuada TCE/RO com Gestores Escolares no período matutino e Supervisores Escolares no perído vespertino - Costa Marques
21/09	Formação continuada TCE/RO reunião técnica no período matutino - Costa Marques
13 e 18/10	Formação para análise do desempenho mensal do estudantes do ciclo de alfabetização, troca de experi-ência exitosas e contrução de novras práticas
27/10	Dia D-Saúde do Trabalhador II (Parceria com a Secretaria de Municipal de Saúde e Secretaria de ação Social)

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSTA MARQUES-RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E LAZER

	NOVEMBRO
08/11	Formaçaõ continuada com Gestores Escolares (Tema a definir)
16 e 17/11	Formação para análise do desempenho mensal do estudantes do ciclo de alfabetização, troca de experiência exitosas e contrução de novras práticas
	DEZEMBRO
01/12	Formação continuada com Gestores Escolares (Tema a definir)
5 a 9/12	Reunião e evento final de apropriação de resultados com todas as redes de ensino a ser promovido pelo
A Definir	TCE/RO

https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiOTc2MGJhOTQtNjVhZC00NTgwLWJkYjQtYjM4NmQxOTU4NDk3IiwidCI6IjVkNjA4OTQzLTZmNzktNDgyNi1hMWI0LTM0MzBjYTZjMzE5MCJ9&pageName=ReportSection

DOCUMENTO ORIENTADOR Nº 6 – 05/12/23
ORIENTAÇÕES PARA PLANEJAMENTO DO ANO LETIVO DE 2024

Para além do encerramento do ano letivo de 2023 é fundamental retomar as metas da secretaria e planejar, ainda neste ano, as ações estratégicas para o início do ano letivo de 2024. Algumas delas:

1. **Identificar os resultados de alfabetização dos estudantes até o mês de dezembro de 2023.** Analisar os resultados da FLEO e das avaliações de cada turma. As redes que não aplicaram avaliações ao final do último bimestre, **precisam** identificar a situação de aprendizagem de cada estudante, ANTES DO TÉRMINO DO ANO LETIVO.

2. É fundamental que a equipe escolar – professores, gestores e coordenadores pedagógicos encerrem o ano letivo apenas após **terem muita clareza dos resultados que seus estudantes alcançaram.**

3. Com clareza da situação de aprendizagem de cada estudante e das turmas e com o número de estudantes de cada escola em mãos, a equipe da secretaria pode avaliar se é o caso de aplicar **estratégias para apoiar a recomposição da aprendizagem dos estudantes** por meio de agrupamentos, ensalamento ou reforço parcial para o próximo ano. A rede define as estratégias que melhor atendem às suas necessidades com foco no aluno.

Ação 1
EM DEZEMBRO de 2023- IDENTIFICAR E ANALISAR OS RESULTADOS DE ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DO 2º, 3º E 4º ANO.

Ação 2
PENSAR NAS ESTRATÉGIAS DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM QUE PODEM MELHOR APOIAR O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DOS ESTUDANTES DO 2º, 3º E 4º ANO em 2024

AÇÃO 3
PLANEJAR ESTRATEGICAMENTE O 1º MÊS DE AULA RETOMANDO OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO ANO ANTERIOR E CONTEMPLANDO ATIVIDADES PARA AVANÇO DOS ESTUDANTES.

FICHA DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE - FLEO (PROFESSOR)

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

MUNICÍPIO: **ANO DE REFERÊNCIA- 2024**

ESCOLA:

TURMA: **TURNO:**

NOME DO PROFESSOR(A): **MÊS:**

Nº	NOME DOS ALUNOS	Sistema de escrita alfabética			Leitura de texto				Escrita					Produção de texto				Oralidade			
		1. Não reconhece letras.	2. Reconhece letras.	3. Reconhece sílabas.	1. Não lê.	2. Lê silabando palavra por palavra	3. Lê frases curtas.	4. Lê com fluência	1. Não Escreve.	2. Escreve palavras com sílabas simples - Não Ortograficamente	3. Escreve palavras com sílabas simples - Ortograficamente	4. Escreve palavras com sílabas complexas - Não ortograficamente	5. Escreve palavras com sílabas complexas - Ortograficamente	1. Não produz texto	2. Escreve frases soltas dentro do tema.	3. Escreve texto com começo, meio e fim, com frases simples dentro do tema.	4. Escreve texto com frases ampliadas, com desenvolvimento lógico de ideias interligadas por conectivos.	1. Comunicação não verbal	2. Comunica-se com pouca clareza e com vocabulário restrito.	3. Comunica-se com clareza e com vocabulário ampliado.	4. Comunica-se com segurança e clareza, questiona, pergunta e respeita os turnos de fala.
1																					
2																					
3																					
4																					
5																					
6																					
7																					
8																					
9																					
10																					
11																					
12																					
13																					
14																					
15																					
16																					
17																					
18																					
19																					
20																					
21																					
22																					
23																					
24																					
25																					
26																					
27																					
28																					
29																					
30																					
	TOTAL																				

CARTAZ DE ACOMPANHAMENTO MENSAL DE LIVROS LIDOS - CALL

ACOMPANHAMENTO DOS PROFESSORES

Nº de dias letivos previstos	
Nº de Dias Letivos Dados	
Nº de falta: Justificadas: Não justificadas: Licenças:	
Nº de reuniõe de HTPC	
Nº de presença do profº no HTPC	
Nº de dias com obs. de aula	

Legenda: ** Alunos com deficiência*

ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES

Total de alunos da turma	
Total de alunos com deficiência na turma	
Transf. Recebida: Expedidas: Abandono:	
Soma de falta da turma:	
Soma de lições não entreg	
Soma de livros lidos:	

FICHA DE LEITURA ESCRITA E ORALIDADE - FLEO (SUPERVISOR)

PROGRAMA DE APRIMORAMENTO DA POLITICA DE ALFABETIZAÇÃO

MUNICÍPIO: **ANO DE REFERÊNCIA: 2024**

ESCOLA:

SUPERVISOR ESCOLAR:

NÚMEROS DE TURMAS: **MÊS:**

		Sistema de escrita alfabética			Leitura de texto				Escrita					Produção de texto				Oralidade			
Nº	Turma	1. Não reconhece letras do alfabeto	2. Reconhece letras do alfabeto	3. Reconhece sílabas	1. Não lê.	2. Lê silabando palavra por palavra	3. Lê frases curtas	4. Lê com fluência	1. Não Escreve	2. Escreve palavras com sílabas simples - Não Ortograficamente	3.Escreve palavras com sílabas simples - Ortograficamente	4. Escreve palavras com sílabas complexas - Não ortograficamente	5. Escreve palavras com sílabas complexas - Ortograficamente	1. Não produz texto	2. Escreve frases soltas dentro do tema.	3. Escreve texto com começo, meio e fim, com frases simples dentro do tema.	4. Escreve texto com frases ampliadas, com desenvolvimento lógico de ideias interligadas por conectivos.	1. Comunicação não verbal	2. Comunica-se com pouca clareza e com vocabulário restrito.	3. Comunica-se com clareza e com vocabulário ampliado.	4. Comunica-se com segurança e clareza, questiona, pergunta e respeita os turnos de fala.
1																					
2																					
3																					
4																					
5																					
6																					
7																					
8																					
9																					
10																					
11																					
12																					
13																					
14																					
15																					
16																					
17																					
18																					
19																					
20																					
21																					
22																					
23																					
24																					

CARTAZ DE ACOMPANHAMENTO MENSAL DE LIVROS LIDOS - CALL

ACOMPANHAMENTO DOS PROFESSORES										ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES									
Nº	Turma	Nº de dias letivos previstos	Nº de Dias Letivos Dados	Nº de falta: Justificadas	Nº de falta: Não justificadas	Nº de Licenças	Nº de reuniõe de HTPC	Nº de presença do profº no HTPC	Nº de dias com obs. de aula	Nº	Turma	Total de alunos da turma	Total de alunos com deficiência	Transf. Recebida	Transf. Expedidas	Transf. Abandono	Soma de falta da turma	Soma de lições não entregue	Soma de livros lidos
1																			
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			

CARTAZ DE ACOMPANHAMENTO MENSAL

ESCOLA:_____

TURMA:_____ TURNO: _____ MÊS_____ ANO: _____

Dias Letivos Previstos:_____ Dias Letivos Dados: _____ Falta do prof.Justificadas: ____ Falta do prof.Não Justificadas= ____ Licenças (Dias)= ____

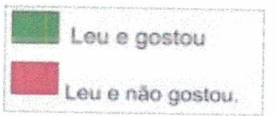
Dia do Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Total
Nº do Dia Letivo																																
Data da Reunião de HTPC																																
Presença do supervisor																																
Frequência do Professor																																

Presente com o Para Casa Feito
Presente com o Para Casa Não Feit
Ausente com Justificativa
Ausente sem Justificativa

Ord.	Nome do Aluno	Faltas/Dias do mês (anotar cores conforme legenda)																													Para casa Não feito (nº)	Justificadas (nº)	Não Justificadas (nº)	Motivos faltas (total de motivos no mês						Transf.		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				Doenças	Dificuldades deslocamento	Questões sociais e culturais	Questões pessoais	Falta de apoio familiar	Trabalho infantil/ sazonal/ familiar	Recebidos	Expedidos	Abandono
																																		1	2	3	4	5	6			
1																																										
2																																										
3																																										
4																																										
5																																										
6																																										
7																																										
8																																										
9																																										
10																																										
11																																										
12																																										
13																																										
14																																										
15																																										
16																																										
17																																										
18																																										
19																																										
20																																										
21																																										
22																																										
23																																										
24																																										
25																																										
26																																										
27																																										
28																																										
29																																										
30																																										
	TOTAL																																									

Legenda: * *Alunos com deficiência*

CARTAZ DE ACOMPANHAMENTO DE LEITURA – LIVROS LIDOS



ESCOLA:_____ **ANO DE REFERÊNCIA:**_____

TURNO: _____

	Alunos/Professor (a) Livros																																							
1																																									
2																																									
3																																									
4																																									
5																																									
6																																									
7																																									
8																																									
9																																									
10																																									
11																																									
12																																									
13																																									
14																																									
15																																									
16																																									
17																																									
18																																									
19																																									
20																																									
21																																									
22																																									
23																																									
24																																									
25																																									
26																																									
27																																									
28																																									
29																																									
30																																									

Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total

Legenda: * *Alunos com deficiência*

PROPOSTA DO PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 001/2023

DISPÕE SOBRE A ESTRUTURAÇAO DAS POLITICAS DE ALFABETIZAÇAO O PROGRAMA "ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES-RO", E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE COSTA MARQUES RO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 68, da Lei Orgânica do Município, FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte:

LEI:

Art. 1° Fica aprovado no âmbito do município de Costa Marques-RO, o Programa Municipal de Alfabetização na idade certa da Secretaria de Educação e Cultura – Semec, denominado, **"ASSIM SE APRENDE COSTA MARQUES-RO"**.

Art. 2ª As diretrizes do programa serão estabelecidas e cumpridas na forma do anexo Único desta lei.

Art. 3° Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Costa Marques - RO, 31 de outubro de 2023.

VAGNER MIRANDA DA SILVA
Chefe do Poder Executivo Municipal

PREFEITO
Vagner Miranda da Silva

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Maria Aparecida Ferreira da Silva Longhi

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Loide Carmem de Moura

COORDENAÇÃO PEDAGOGICA
Luciane Gallo Humania
Suely Flores Moreno Santiago
Rute Justiniano Coelho Rodrigues

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Kelly Zeballo Ramos

DIRETORIA EDUCACIONAL DE FINANCEIRO E ORÇAMENTO
Mirtes Francineia Gomes de Castro

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Ivonete da Silva Rodrigues

Loide Carmem de Moura

Luciane Gallo Humania

Robson Tomicha dos Santos

COORDENAÇÃO

Loide Carmem de Moura

Lázaro Rodrigues Teixeira

EQUIPE TÉCNICA

Luciane Gallo Humania

Loide Carmem de Moura

Suely Flores Moreno Santiago

Rute Justiniano Coelho Rodrigues

COLABORADORES EXTERNOS

Professora Silene Maria Ferreira

Municipio de Itapuã do Oeste

Tribunal de Contas do Estado de Rondônia

REVISORA

Suely Flores Moreno Santiago